

FON
fon



Gail Patrick

Radio-caricaturas



Porque FLIT mata-os todos!



FLIT é morte certa para os insectos porque consiste numa combinação de poderosos elementos mortíferos que não podem ser superados. FLIT passou por provas as mais rigorosas, sendo conhecido o seu poder de exterminar. Por essa razão V.S. deve sempre exigir FLIT — e recusar todos os succedaneos. O facto de FLIT não mancha e é inoffensivo para as pessoas. Verifique si o soldadinho apparece na lata.

Si a lata não trazer o soldadinho, não é FLIT

VELHICE FELIZ!
SEM TOSSE,
SEM BRONCHITE
E SEM FRAQUEZA
PULMONAR
TUDO
DEVIDO
AO

PHYMATOSAN

LEIAM

os romances de FON-FON, que se encontram á venda na Empresa Fon-Fon e Selecta S. A., á rua da Assembléa 62. (Ex-Republica do Pará).

DEIXE-ME LER SUA MÃO...

(Conclusão)

MILITA (Capital). — Muito bom. Não direi que leia a sua mão. Está tanto, attende-a-ei.

TURQUINHA (Capital). — Envia-me a sua carta:

"Rio 22-6-940. Illmo. Sr. Yves. Saudações. Leitora assidua da "Fon-Fon" e grande admiradora da sua competente direção. Desejando saber o que revelam minhas impressões, em mares, ou melhor querendo conhecê-las, pois não consigo definir os meus sentimentos, remeto-lhes com a presente, pedindo o obsequio de resposta, o pseudônimo de: Turquinha. Sem mais, muito grato, subscrevo-me com atencão Turquinha. Desculpe si está mal".

Queira enviar-me boas impressões em mares. As que mandou são boas impressões.

Creia na minha sympathia e na desejo de lhe ser util.

ZINDA (S. Santo). — Eis a carta que v. ex. me remette:

"Vitoria, 10 de Julho de 1940. Illmo. Sr. Yves. Saudações. Desejando a todo tempo saber o que dizem as linhas de minhas mãos, sinto-me hoje com coraje de fazê-lo. Envio-lhe 3 impressões e o senhor escolherá a melhor. Sr. Yves não receie nada, pôde dizer o que o senhor lêr. Saiba que a pessoa faz um grande sacrificio para obter estas impressões que assim mesmo não estão boas.

Sem mais aguradando, as suas respostas, dispoço-me até a que em que tornar a escrever-lhe.

Desculpe os erros, e escreva-me o pseudônimo "Zinda". Novamente, peço-me. Adeus, e obrigada.

Resposta: Lamento não poder atender o seu pedido. De resto, as provas estão apagadas.

AGOSTO (Capital). — Não posso atender o seu pedido. Há assunto grave de que não posso tratar em público.

Desculpe, sim?

GERMANA (Capital). — Queira explicar o que devo fazer das cartas e do endereço que me deu.

Agradeço a sua confiança.

A vida singular das pedras preciosas

ADDILSON, o famoso fundador do "Spectator", escreveu certa vez as aventuras de um jelling. Que não teria dito de interessante o grande ensaista se houvesse também se lembrado de escrever a história de uma pedra preciosa!

Quando alguém as encontra é quasi sempre, a realçar o esplendor de um colo niveo, a scintillar numa cabellera de mulher ou n'ua mão delicada. Poucos imaginam, porém, o que de interessante e curioso ha sempre na "vida" de cada pedra preciosa. Lembremo-nos, por exemplo, daquelle diamante "Cruzeiro do Sul" que foi achado por uma escrava numa cidadezinha do interior de Minas. Depois desta singularidade passou por mãos diversas, scintillou deante de muitos olhos curiosos, e foi, por fim, ter ás mãos do imperador Pedro II. Não pararam ali, porém, as suas aventuras. Pouco depois, cercada de cuidados carinhosos, a celebre pedra partia, nada mais nada menos, que para a Cidade Luz. Em Paris ia ser exhibida na famosa exposição de 1878. E foi ali que enfeitou um marajá da India, que a comprou por preço fabuloso, partindo com ella para o seu paiz exótico.

Imaginemos agora que historia interessante não deve ter, por exemplo, aquella pedra preciosa, no valor de cento e dez contos, e que está exposta nas vitrines de Mappin & Webb, ali na rua do Ouvidor. Quem sabe se ella tambem já não fez viagens longinquas ou enfeitou algum diadema real? E' bem possivel que sim. As pedras preciosas tambem têm a sua vida de aventuras com os homens, de quem enfeita a vaidade. E agora, nas vitrines de luxo de Mappin & Webb, e lla espera talvez partir novamente e enfeitar o colo de uma mulher bonita ou u'a mão delicada.

10 - S - 1940

Como conseguir esta prenda tão rara:



...uma pelle bonita!

QUANTAS vezes V.S. tem se admirado de ver outras mulheres favorecidas com uma pelle maravilhosa — esse typo de pelle que convida ao romance e torna a vida ainda mais apreciada?

Faça o que ellas fazem, depois que descreveram que a verdadeira base para um tratamento de belleza é o Leite Dagelle.

Leite Dagelle é uma loção leitosa, suavemente perfumada, que occulta discretamente as sardas e manchas, dando á cutis uma alvura avelludada e macia, que torna o rosto joven e encantador. Isso, porém, não é tudo. A acção curativa do Leite Dagelle elimina os cravos e as espinhas, fazendo desaparecer as rugas pela acção tonificante que exerce sobre os tecidos cutaneous.

Adquira hoje mesmo um vidro de Leite Dagelle. Observe como remove a oleosidade e o brilho da pelle. Seu rosto adquirirá, em pouco tempo, um encanto e uma juventude que a tornarão radiante, despertando inveja ás outras senhoras.

Outras famosas criações Dagelle

Creme Evanescente Dagelle: Ideal para a protecção da pelle.

Vivatone Dagelle: Adstringente e refrescante que elimina o excesso de oleosidade.

Creme Perfeito Dagelle: Insuperavel na limpeza, revitalização e embelezamento da pelle.

Oleo Tonico Dagelle para a Limpeza da Pelle

Creme Dagelle

para Limpeza

Shampoo Dagelle

Pó de Arroz Dagelle

CREMES E LOÇÕES DAGELLE

D888



Um ROMANCE

ALICE DARTES fôra, sempre, o desespero e o terror de seus pais. Possuidora de uma imaginação tropical e de um sentido bastante fantástico da realidade, fazia as cousas mais absurdas e afirmava as barbarias mais estranhas, com uma tranquillidade que aterrorizava a todos.

Mas não pensem que era uma mulher que via de mentiras. Se as cousas não eram certas, a primeira a desconhecer a verdade era ella mesma.

Quando affirmou, com toda a gravidade, que o maldito Rafael Larral se apaixonara por ella, foi a primeira a crê-lo seriamente e a primeira em escandalizar-se também pela rotunda negativa da parte d'elle.

Agora, em Marrocos, onde se encontrava em viagem de recreio, inventava cousas extravagantes. Cada manhã era, para ella, uma serpente venenosa pronta para atacar, e cada arvore que se movia no sombra do tapete de uma emboscada indigena feroz.

Em vão Carlos Villa Real procurava convencer que nos hotéis da cidade não ha serpentes e que os indigenas viviam, ha muito, em perfeita harmonia com os conquistadores.

Ella necessitava que os houvesse para saborear o sentido romantico de sua vida e não havia nada a fazer: cria.

Carlos Villa Real, por sua vez, amava-a com todo o seu coração. Sabia que chegar a casar-se com ella era toda uma complicação e que, desde o dia de casamento, iria causar-lhe desgostos infinitos. No entanto, não tinham outro desejo no mundo e havia renunciado ao importante negocio para seguir a familia Dartes em sua viagem a Marrocos.

Ella não dizia nem que sim, nem que não, mas o bom do Carlitos, como o chamava, era tão pouco romantico...

E Carlos, com uma paciencia que falava muito a favor de seus sentimentos, esperava que ella se decidisse.

Aquella noite, Alice Dartes, com a linda estalagem loun solta ao vento, se debruçara á janella do hotel. Seus olhos perdiam-se no deserto e vagavam pelo oceano maravilhoso da Africa. A luz, atrás das ultimas montanhas, brilhava com claridade fantasmagórica, e as estrelas eram pontos de fogo sobre o céu azul vivissimo.

Toda a magia do deserto se derramava sobre a plateia, e Alice sentia mais que nunca a fascinação da noite estrelada, que penetrava em seu coração e a fazia sonhar cousas impossiveis.

Subito, ao longe, a lua, em um branco amarello, se destacou sobre o fundo de estrelas. E como quem se contorcia do galopar isótero do cavallo árabe, da sombra do hotel brotou um nativo.

Houve um encontro rápido, em que o homem se ab-

NO DESERTO

Contos de Wally Astor

burro escutou, com as mãos na cintura, o que o outro, um velho pequeno, lhe explicava.

Alice, na arrogância do recém-chegado, denunciava o shérif, o homem de mando, o senhor absoluto de almas.

Alice o presentiu formoso e terrível, e, sem saber por quê, pensou no chefe de um grupo de bandidos audazes e temerários.

Apesar de não estar muito perto, a luz, que tem na África luz de moes, lhe permitiu contemplar o rosto nobre do homem que veio na noite.

Sentia no coração algo estranho, olhou-o hypnotizada, e quando elle partiu, se atirou sobre o leito e chorou. Chorou sem saber por que.

Qualquer coisa entristeceu os olhos da joven branca. O proprio Carlos achou-a estranha, triste, não mais com essa tristeza temporária de sempre, mas como que ferida no coração por occultas dores.

Quando, em uma tarde brilhante, se encontrou, palpitante, na presença do homem do albornoz, seu espanto a fez vacillar. O árabe, vestido agora a européa, com um sorriso no rosto moreno, a segurou delicadamente, e ella, esquecendo tantos preconceitos velhos, se viu conversando com um desconhecido de outra raça, um homem de outras terras, nas ruas de Marrocos, cheias de bazarres multicoloridos e de seres estranhos, ajoelhados nas portas, nos degraus, em toda parte...

Mas não via nada. Escutou, com os olhos fixos no homem estranho que caminhava a seu lado, phrases diversas, conceitos raros.

Vi-o uma noite — disse ella, de repente.

A mim, senhorita?

Sim, no hotel. O senhor chegou a cavallo e conferenciou com um velho, no pátio.

Os olhos do homem encheram-se de sombras, enquanto elle a escutava. Não respondeu, no entanto. Olhou-a fixamente, enquanto Alice sentia que qualquer coisa lhe acelerava as pulsações do coração.

Viram-se, depois, muitas vezes. Ella, que o amava com todo o coração, não vacillou em conceder-lhe muitos encontros, sem arrepender-se nunca de fazê-lo.

Elle chamava-a de Alice, com uma estranha modulação, mas nunca lhe falava de amor. A joven presentia que entre os dois existia algo que impedia sua felicidade, mas não se atrevia a perguntar-lhe o que era.

As longas conversações nos ocosos de fogo levavam-nos pelas ruas, e ella se maravilhava dessa attitude tão européa em um homem de sua raça.

— Eduquei-me na Inglaterra, Alice. Conheço os costumes do occidente.

— Mas você é muito differente, Omar. Não acha?

— Talvez.

Suas respostas eram sempre rapidas, vagas muitas vezes.

Entretanto, Carlos, a quem Alice havia confiado seu pequeno segredo, se impacientava. Suspeitou, por um momento, que aquillo seria uma das muitas extravagancias de seu doce tormento. E como conhecia Omar, cavalleiro e homem de honra acima de tudo, não se preocupava muito.

Não era a primeira vez que Alice dizia que estava muito apaixonada, e, portanto, não era caso para affligir-se. A quem ella realmente amava era ao bom do Carlitos. Apenas ella propria não o sabia...

Uma tarde, Alice chegou sombria ao encontro diário com Omar. Este, que, fatalista como

(Conclue na pag. 43)



A SORTE das ESPERANÇAS



No ambiente
distinto e
saudavel do

JOCKEY Club

OS GRANDES CONTOS (Traducção synthetica)



A filha mais nova

Por FREDERICO BOUTET

noivo que lhe convém, então, poderás casar com Paulina. Dou-te minha palavra! Isso, não te será difícil. Ella é uma pessoa bonita, expedita, trabalhadora, honrada. Tem ruim caracter e é autoritaria como um diabo. Eu, seu pae, tenho que andar com juizo: mas, um marido, já é outra

coisa! Enfin, para terminar, digo-te: se a casar, Paulina será tua mulher sem mais demora.

A missão teve inicio no dia seguinte. Bernardo tropeçou com dificuldades. Muitos de seus companheiros eram casados; outros não queriam sê-lo.

A grande maioria dos candidatos não lhe parecia digna da jovem. Esta, por sua vez, recusou a tza dos apresentados e trocou ardentemente do cuidado e interesse em casarem-na.

Bernardo irritou-se muito, sem, porém, atrever-se a manifestar, pois a pequena também o intimidava.

Elle, que fizera seu pedido em fevereiro, viu entrar novembro sem nada mais ter falado ao pae de Paulina e Emilia... Mas, agora, resolveu falar-lhe.

— Escute, então, sr Maille — começou a dizer, envergonhado. — Quero que lhe fazer uma confidencia... — Já encontrei um marido para Emilia.

O velho deu um pulo.

— E, agora, me reclamas Paulina? Que aborrecimento! Hoje mesmo o contra-mestre Rivet me pediu sua mão. A rapariga gosta d'elle, acha-o muito bom, e accedeu ao seu pedido. Não podes censurar, pois ella ignora o nosso pacto. Já já o sei, tens minha palavra... Meu Deus, que contratempo! Escuta: falta saber se Emilia aceita o homem que lhe propoz.

— Sim, aceita-o, e os dois estão de accordo. O que me dá sobre Paulina me dá um grande prazer, porque o homem que encontrei para Emilia... sou eu. Sim. A' força de falar-lhe de mais, acabei por falar-lhe de mim proprio. Com Paulina, queria casar-me por conveniencia, com hende?... Com Emilia, porque eu enamorei d'ella como um louco. Quanto ao seu mau genio...

— Seu mau genio? — interrompeu o velho. Escuta bem o que eu digo: para se ser feliz é preciso ter-se uma mulher de pago e de dida... Eu o sei por experiencia propria.

Ao sair da fabrica naquella dia, Bernardo acompanhou o sr. Maille. Depois de caminharem juntos, em silencio, durante algum tempo, fez o pedido.

O velho estacou bruscamente, encarou-o e recomeçou a marcha.

— Quer dizer que te queres casar com Paulina, minha filha mais velha? Não se pode fazer opposição; sabes ganhar bem a tua vida. Já falaste com ella?

— Não, senhor: preferi falar-lhe antes.

— Isso te dignifica. Creio que ella poderá ser feliz contigo...

— Então, diz o senhor que sim? — perguntou Bernardo satisfeito.

— Então digote que não: não a dou a ti — respondeu tranquilamente o velho.

Bernardo ficou como que estarecido e assombrado. Queria ter um lar e uma mulher sensata e honrada de casa como Paulina... Que significava a recusa?

— O caso é que não quero casar Paulina antes que se case sua irmã mais nova, a Emilia — explicou o sr. Maille. E dir-te-ei porque. Emilia tem um genio dos diabos. Quando morreu minha mulher, Paulina tomou a direcção da casa. Soube dirigir seus irmãos e passa o dia a cuidar da casa. Nunca está de mau humor e nem vou buscar-me na taberna se acontece, em algum sabado, ahi eu demorar-me mais a tomar vermouth... Enfin, com ella se pode estar tranquillo... Emilia já é outra coisa. Tem um genio! Um furacão, filho, um furacão! Se te disser que lhe tenho medo... Com ella já eu não seria mais senhor dos meus actos e teria que andar na linha para não arranjar escandalos. Se Paulina fosse embora, Emilia tomaria conta da casa e eu não me sinto com animo de voltar aos dias passados... Porque a garota, physica e moralmente, é o vivo retrato de sua mãe... Durante vinte e seis annos fui apereado de toda maneira, podes crê-lo.

— E, por isso, quer o senhor sacrificar Paulina, não é?

— Nada disso, eu não t'a nego, mas com uma condição: casa-me, antes, a Emilia. Procura-lhe um



Ao escolher
o seu

Modelo de Inverno

aproveite e adopte também

um *Maquillage*

proprio... de Coty!

Não se faça conservadora em questões de beleza. Siga os dictames da Moda e da Elegancia e attenda ao trato de sua beleza com o mesmo apuro com que a Sra. escolhe os seus graciosos trajes de Inverno... As variações da Moda impõem muitas vezes, variações também de *maquillage*... Estude, portanto, no quadro abaixo, o *maquillage* de Coty que convém ao seu typo. Veja as novas tonalidades... os novos tons mais jovens de pó de arroz, rouge e baton que hão de fazel-a mais bella e attrahente.

Algumas suggestões de *maquillage* Coty

CABELLOS	PELLE	PÓ DE ARROZ	ROUGE	BATON
Platinados	Clara	Rachel	Egyptien	Orange
Louros	Clara	Rachel Nacré	Franc	Vivo
Castanhos	Media	Ocre Rosada	Persan	Medio
Cast. escuros	Media	Pêche	Renoir	Invisible
Acajou	Rosada	Rose Chair	Saturne	Medio
Pretos	Morena	Naisette	D'Orient	Foncé

Sobre outros casos, escreva ao
Depart. de Belleza Coty —
Caixa Postal 199 — Rio.

Coty



Institut de Beauté Hygiène MAISON PIERRETTE

Este Instituto, recentemente inaugurado nesta capital, à Praia do Flamengo, 402, é dirigido pela própria Madame Pierrette — técnica diplomada por uma academia parisiense, e cuja casa, em Paris, continua em funcionamento.

Massagens e aplicações plásticas por métodos científicos.

Tratamento científico da cutis, verrugas, velhice e cansaço do semblante.

Aplicação de raios ultra-violeta e telephoco.

SIÈGE À PARIS: 34, rue St. Ferdinand — Etoile — Traitement scientifique sur l'épiderme. Rides, fatigues, vieillesse.

Application ultra-violeta et téléphoque. Attention: Veillez fixer votre visite par le téléphone: 25-5883.

Vous trouverez tous les produits de beauté de renommée mondiale.

Secção especialmente de cabeleiros, tendo um tecnico para creações de penteados de Paris.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama
Disposto Para Tudo

Seu figado deve dar-lhe, diariamente no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobreveio a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Píllulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Píllulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.

Pellos do Rosto

Cura radical sem cicatrizes

DR. PIRES

Tratamento moderno de

Pellos	Crovas
Rugas	Selos
Manchas	Ociedade
Espinhos	Capa

Gratis: Solicite informações. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. Pires, à Praça Floriano 55-56-57-58-Rio

Nome _____
Rua _____
Cidade _____

BUSTO

Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos à base de HORMONIOS

Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortificar usa o n. 1. Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.

Gratis: Peça informes à Cx. Postal 803-Rio

Nome _____
Rua _____
Cidade _____

Conselhos às mães

Dr. Rinaldo de Lameare

(Doc. de Clin. Infantil da Fac. de Medicina e do Ins. de Pedagogia da Universidade do Brasil).

QUAES SÃO AS DOENÇAS DA PELLE MAIS COMMUNS NO BEBÊ?

Não chronica—passada examinamos as piodermites. Hoje, veremos o impetigo. O impetigo é uma lesão provocada pelos chamados germes purulentos, os quaes frequentemente, estão em contacto com a pelle, aproveitando qualquer oportunidade para infecção. Existem diversos tipos de impetigo. Os mais communs na infância são em numero de dois: o primeiro se apresenta em forma de bolha e o segundo costuma abri-se logo em erosão (ferida).

Nos primeiros mezes de vida verifica-se, ás vezes, no tronco e thorax do petiz, a formação de uma ou mais bolhas de tamanho apreciavel, parecendo "queimadura". Essas bolhas encerram liquido claro a principio, e que aos poucos se torna citrino (amarelado), para acabar turvo, apresentando-se francamente purulento. Em torno da bolha a pelle mostra-se inflammada de coloração vermelha; a lesão assim chama-se "impetigo bolhoso". Lesão nem sempre inoffensiva, podendo provocar febre alta até de 40°, é entretanto, dolorosa, zendo com que o bebê se torne agitado, choroso e inapetente.



O outro tipo, mais communmente observado nas crianças maiores, já em idade pré-escolar e escolar, é chamado pelo povo de "pereba", que tão má impressão dá, parecendo que as crianças são mal cuidadas. As "perebas" localizam-se, de preferencia, pernas, e depois que passam deixam cicatrizes mais ou menos circulares, de cor escura, custando a desaparecer.

Outras occasiões essas lesões vêm associadas ao eczema e escabiose (sarna), difficultando sobremaneira o seu tratamento.

A therapeutica do impetigo varia de accordo com o tipo e as complicações; no impetigo classico dá excellentes resultados a lavagem das lesões com algodão embebido em solução de agua Alibour, diluido (ao terço), passando-se, em seguida, pomada atrellá (de óxido amarello de mercurio). O estado geral não deve ser descuidado, exigindo assim tratamentos tonicos de injectões de vitaminas, especialmente a "C", ou mesmo pela via bucal, comprimidos. Existem casos rebeldes ás tentativas de cura; em tais circumstancias, o medico terá que pesquisar, cuidadosamente, as causas possivelmente responsaveis, e experimentar diversos tratamentos locais e gerais. Muitas vezes, apesar de não haver symptoma algum que faça suspeitar da presença da syphilis, no ponto de vista do exame clinico como nos antecedentes hereditarios, a prescripção dum tratamento anti-syphilitico resolve o problema que já se tornava por demais demorado.

Até o Genio!

Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de molestias graves, que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martirio!

Para evitar e tratar estes padecimentos e as complicações internas perigosas ou inflamação do Utero, use *Regulador Gesteira*.

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**



MERLE OBERON • GEORGE BRENT

UM AMOR IMPASSÍVEL QUE FOI APAIXONADO E ETERNO

Nacional CINE-ARTE, Nº 3

ULTIMO ENCONTRO

**PAT O'BRIEN
GERALDINE FITZGERALD
BINNIE BARNES
FRANK McHUGH**

HOJE

SÃO-LUIZ

No Programa: Film Nacional

Notas de Arte

A TEMPORADA LYRICA DE 1940. — Apesar da angustiosa situação que o mundo atravessa e repente desfavoravelmente no movimento artístico, anuncia-se das mais notáveis a próxima temporada lyrica, organizada pelo maestro Sylvio Piergilli, como mandatário da Prefeitura do Distrito Federal.

Não obstante todas as dificuldades naturais do momento, pode garantir-se que a Grande Companhia Lyrica Oficial a estreará no Municipal depois de amanhã, 12 de agosto, contará em seu seio figuras das mais distintas da scena lyrica de hoje. Entre ellas, citam-se: os sopranos Zinka Milanowa, Bida Szabo, Elisabeth Rethberg e Toshibko Hasegawa; o meio-soprano Bruna Costagna; os tenores Masini, Jan Klepura e Tito Schipa; o barytono Armando Borgioli; o baixo Giacomo Vaghi. No repertorio, acullam, além de duas novidades para nós — *Macbeth*, de Verdi e *Rosamunda* de Enrico Toscaninaglia — as celebres operas: *Turandot*, de Puccini, que será escolhida para estréia da Companhia; *Mefistofeles*, de Boito; *Falstaff* e *Aida*, de Verdi; *Lohengrin* de Wagner; *Manon* e *Werther*, de Massenet; *Mignon*, de Ambroise Thomas; *Caraca*, de Bizet; *Mme. Butterfly*, de Puccini; *Lo Schiavo*, de Carlos Gomes.

Todo esse elenco, todo esse repertorio viverão no meio de bellos e luxuosos scenarios; terão como cooperadores de alto valor os ballados, os côros e a orchestra do Municipal sob a direcção de escolhidos e applaudidos regentes como Germano Papi, do Scala de Milão e do Metropolitan de Nova-York.

Se o anunciado se realizar, como é de supôr, dados os proficuos, incansaveis esforços de Sylvio Piergilli, serão admiraveis espectaculos de arte os 14 sarões e os 7 vesperaes, que vão constituir as 21 récltas de assignatura da temporada lyrica de 1940.

EXPOSIÇÃO DE ARTE FRANÇA. — No Museu Nacional de Belas Artes, visitamos, sob o nome generico de Exposição de Arte Franca, uma pinacotheca da França, trazida do Louvre e de outras galerias celebres, a cuja inauguração não nos foi possível assistir apesar de especialmente convidados. Visitamos-a em tres ou quatro dias de julho ultimo, percorrendo rapidamente, uma hora de cada vez, a meia duzia de salas, onde figuram os 175 trabalhos expostos, dos quaes 110 são de pintores do seculo XIX e 65 de artistas contemporaneos, pintores do seculo XX.

Ao percorrermos de relance toda a Exposição, a impressão immediata para a nossa sensibilidade é de que a pintura franceza não realizou na sua evolução do seculo XIX ao seculo XX, o preceito regulador do verdadeiro progresso — *conservar melhorando*. A pintura tradicional, onde avultam gigantes como David, Ingres e Delacroix, e altos valores, como Géricault, Gérard, Corot, Courbet, e a pintura revolucionaria de Manet, Monet, Millet, Pissarro, Chavannes, Cézanne, todos representantes do seculo XIX, succedeu uma arte mais ou menos retrograda, deturpada do desenho e da côr, arte mais extravagante do que original, e inventada sob pretexto de renovar a arte classica, romantica e realista das suas antecessoras. E nessa pretendida renovação de impressionistas, cubistas, suprealistas, ponti-



**Anna Neagle
Ray Milland**

O RENÊ

com
**ROLAND YOUNG • ALAN MARSHALL
MAY ROBSON
BILLIE BURKE
ARTHUR TREACHER**

**ALEGRE!
LUXUOSO!
ROMANTICO!**

**NO PROGRAMA
COMPLEMENTO
NACIONAL**

**PRODUÇÃO
HERBERT WILCOX**

**SEGUNDA-FEIRA
PALACIO**

(Continua na pag. 14)

FON - FON

T. TARQUINO

esplendor que irradia da sua beleza, depois da aplicação do

PÓ DE ARROZ
ORYGAM DE GALLY

é o reflexo da sua fragrância indefinida e do seu extraordinário poder de aderência.

PÓ DE ARROZ
ORYGAM DE GALLY

NAS CÔRES:

Branco — Rosa — Raquel — Ocre claro
Ocre escuro — Ocre rosée — Gitane
e Péche.

Pó de Arroz
**ORYGAM DE
GALLY**



Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, RIO — S. PAULO

...EMBELLEZA os lábios...

... O Baton Colgate embeleza os lábios de maneira surpreendentemente natural.

... Assim dizem milhares de lindas moças brasileiras!



SIM! Lábios femininos são lindos, por natureza!... Mas veja: quer fazê-los mais expressivos... cheios

desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embeleze-os com Baton Colgate! O Baton Colgate é feito com *Karanuva*, o sensacional emolliente embeleizador dos lábios! Por isso é que o Baton Colgate faz os seus lábios mais cheios de vida e de uma cor sedutora, dando-lhes *aquella* beleza, maciez e irresistível sedução, que os homens tanto apreciam...



...E complete a harmonia de seu rosto com Rouge Colgate.



BATON e ROUGE COLGATE

TOSSE? BRONCHITE?

PEITORAL DE MEL GUACO E AGRIÃO



Dist. J. V. MACEDO & CIA. — C. Postal, 228 — Rio

NOTAS DE ARTE

(Continuação)

Ihitas ET CATERRA, se nos depa-ram talentos de escol, como Picasso, Oudot, Signac, Suzanne Valadon, Derain, Chaplain Midy, todos, aliás, inferiores aos grandes nomes do século XIX — inferiores, naturalmente, para a nossa sensibilidade — ha um grupo de outros que nos parecem pseudo artistas: eles pintam, borram. E' a impressão que nos deixam Balthus, Delaunay, Matisse, Lhote, Marchand, Matiss, Roussel e semelhantes.

Detalhando impressões marcadas no primeiro entre os primeiros da pinacotheca exposta a obra-prima de Gérard — Mme. Récamier. Vendo-a, contemplando-a, lembramo-nos imediatamente da obra homônima de David. E a comparação se nos impõe. Ambos os quadros dão a sensação voluptuosa da nudez das vestes, mas enquanto no de David, a volúpia como que desaparece ou se atenua, ante a castidade do semblante e da forma impassível e perfeita, no de Gérard accentua-se com o desalinho das roupas semisoltas e no rosto meigo e lindo. Gérard é o maior dos retratistas. Mme. Récamier é o melhor dos seus retratos.

DAVID, o renovador da arte pela volta à antiguidade, o pintor que fazia da pintura uma escultura, dava aos quadros relevos de estatuas, apparece-nos menos como tal do que como um pintor naturalista, idealizando com rara perfeição a pessoa humana physico-psychica. E' o que se vê nos retratos de Joubert, Um jovem e sobretudo no de Pio VII. Em todos verifica-se a verdade do conceito de um historiador da arte: "David teve o merito de restituir à pintura franceza tres qualidades que ella parecia abandonar: o sentimento do estylo elevado, a consciencia na execução, o estudo pactione das formas."

DELACROIX nos entusiasma e nos commove. Desordenado, incorrecto talvez nas suas audacias de desenho, de cor, e de composição, nenhum pintor francez o excede em força communicativa da expressão. A Batalha de Poitiers, Mulheres de Argel em seus aposentos, A Grande expirando sobre as ruínas de Misolonghi — são valiosos espécimens da obra total do pintor e attestam accentuadamente o poder emotivo da sua arte.

INGRES recorda David e annuncia Delacroix. Tem a technica apurada do primeiro e o sentimento expressivo do segundo. As figuras dynamicas de Mr. Devillero e Mme. Guise, repetem o Pio VII, de David. O Banho Turco, evoca Mulheres de Argel de Delacroix.

Continuando a nossa excursão através da pinacotheca, admiramos muitos, mas só pudemos registar alguns dos quadros expostos, por carencia de espaço nesta simples resenha de impressões que são as Notas de arte.

Assim, seguindo a ordem alfabética dos pintores, assignalamos: Pêras, de Cézanne; Andromeda, de Chasserai; A mulher com a cor de Corot; Retrato de Alfred Bruyas, A joven das gavotas, principalmente a scena viva que Sesta durante a colheita do feno, de Coubert; Negocio de Algodão, de Nova Orléans, de Degas; Frutas com laranjas e limões, de Gauguin; Um cavallo seguro por escravos carabineiros, A jangada da Média — bello esboço da formidável natureza em que o artista plasmou com requintada, e alta força compositiva todo o horror da tragédia dos sobreviventes do parovoso...

(Conclui na pag. 10)

FON

A finalidade da Moda

Bastos Portela

Os homens se vestem com apuro e se fazem elegantes para impressionar bem ás mulheres. Estas se tornam "coquettes" com um objectivo distincto: irritarem umas ás outras, provocando a cobiça dos homens...

De sorte que o fundamento da moda é exclusivamente o amor.

Estarei com a razão?

Falando da frivolidade feminina, Gina Lombroso assegura que um vestido bonito é alguma cousa de grave e de complexo, para a vaidade das Evas... "Le vêtement — diz a escriptora italiana, em "L'Âme de la Femme" — fait partie de sa personne ou si l'on veut, de sa personnalité..."

A observação é feliz, penso eu.

Haverá nisso um bem ou um mal?

Com essa interrogação oportuna, o caso parece tomar uns tons philosophicos.

E si quizerem — de pura psychanalyse...

Mas, por favor! deixemos o grande Freud em socogo. Invoquemos, de preferencia, o nome não menos illustre de Jorge Simmel.

Jorge Simmel, esse allemão de genio, faz notar que, "si estão em jogo um homem e u'a mulher — o afan da posse integral, a febre do desejo candente se desenvolvem sobre o facto psychico da sensação do agrado. E esse agrado — esclarece — esse agrado, que conduz aos caminhos incertos do amor — nos é proporcionado pelos attractivos da moda".

Perfeito!

O phenomeno se positiva por si. Reparem...

Basta notar um detalhe: grande parte das mulheres elegantes se desinteressam da moda — desde que tenham um marido retrógrado, de mau gosto, mas a quem adorem e agradem, seja lá como fôr.

Mesmo quando uma joven nos diz: "Eu não sou nada vaidosa", a sua preocupação absorvente é a moda. A moda!

Dahi os sacrificios por ella.

Jóias, sedas, perfumes, chapéus de alto preço, tudo isso representa, para a vaidade feminina, o mesmo que um titulo de valor para um homem de espirito.

E' por elles que se podem julgar as qualidades da mulher. Isto é, o gráu da sua intelligência, o seu bom gosto, as suas idéas ou preferencias estheticas, e até mesmo o seu meio. Porque, ainda ahí, existem differenciações muito nitidas, bem claras, — dignas, sobretudo, de um observador de almas e de saias...

Uma "coquette" vulgar (usemos a gíria do momento) — uma "granfina" comum — se sente perfeitamente feliz, em poder exhibir as suas "toilettes" ao publico, a esse publico que a admira nas ruas, no "footing" das avenidas ou das praias elegantes.

A verdadeira mundana, a alta figura do "grand monde" — não! Não dando nenhum valor a esse juizo do vulgo, ella reserva os seus vestidos de preço, as suas pelles, os seus "bijoux" e os seus decotes provocantes para as grandes noites de baile, as reuniões, os chás, os jantares, as recepções, etc. E é ainda por esse mesmo motivo que ha uma feroz prevenção entre as mulheres vulgares e as taes grandes damas da élite.

Exemplo: si uma senhorita de alta roda constata que a sua creada de quarto adquiriu uma "toilette" não rica, mas que se confunde com a sua — isso, para ella, será, positivamente, um desgosto. Uma offensa, talvez...

As mulheres têm o direito de ser vaidosas, é claro. A moda não é, de facto, privilegio de uma classe. Mas, o processo de exhibição das damas da "haute gomme" e o das jovens de condição inferior não se parecem nem se devem assemelhar.

Instinctivamente, ellas percebem que o desejo de um homem não varia... Entretanto, a admiração e o respeito que elle lhes poderá tributar está na razão directa do "rang" a que ellas pertencem e do que mostram ser, através da sua indumentaria.

Por isso tambem que, nutrindo indizível despeito, — e com o máximo de hypocrisia e egoismo — ellas se irmanam e nivelam, quando proferem a insólita phrase de repúdio: "Eu não sou como essas outras"...



HOCKEY CLUB

No alto, a sra. Benzanoni Lage num grupo de amigas, entre as quaes se vê a grande pianista Magdalena Tagliaferro.

O conde Penteado e familia.

Flagrante nas archibancadas. No primeiro plano, sra. Gessy Loeb, senhoritas Solange Pinto e Henriette Loeb e sr. Paulo Silva. No segundo plano, a família Alvaro José de Godoy.



... e o chanceler Os-
valdo Aranha almoçando com
alguns amigos.

AFFINIDADES ...

ANOITECE. Depois de uma tarde em que meu espírito sentiu toda a harmonia existente entre as criaturas e o universo, em que nas minhas cogitações íntimas deduzi toda a afinidade que liga a alma humana aos caprichos da natureza, fazendo-nos loquazes e alegres nos dias de sol e de luz, silêncios e melancólicos nos dias chuvosos e tristes, apanho, displicentemente, um livro para ler.

Mas, as emoções ainda latentes causadas pelas deliciosas horas passadas no Hippodromo da Gávea, impedem-me que me concentre na leitura.

E assim, de instante a instante, passam na minha lembrança as mais encantadoras reminiscências desse domingo cheio de sol e de azul.

Deixando as reminiscências, começo a ler o livro. Abro-o e vejo essa frase de Jules Janin referindo-se ao dia do nascimento de Madame Girardin: «Les cleux étaient propices, les étoiles étaient remplis de tant de présages heureux!»

Volto às minhas cogitações íntimas e, novamente relembrando o esplendor do prado da Gávea, que agora mais do que nunca, está vivendo momentos inesquecíveis, considero que o mesmo se pode dizer do actual presidente do Jockey Club, ministro Selgado Filho, que estende sua felicidade pessoal aos seus amigos e a tudo quanto é tocado pela magia de suas mãos ou pelo controle de seu cérebro de criatura que evidentemente nasceu sob um signo feliz...

A. K.



Dr. Henrique Aragão, senhora e filha; dr. Ary de Almeida e Silva e senhora; dr. Abelardo Vergueiro Cesar e senhora.



FON - FON
10 - 8 - 1940

Senhor Herm Stoltz
e família.

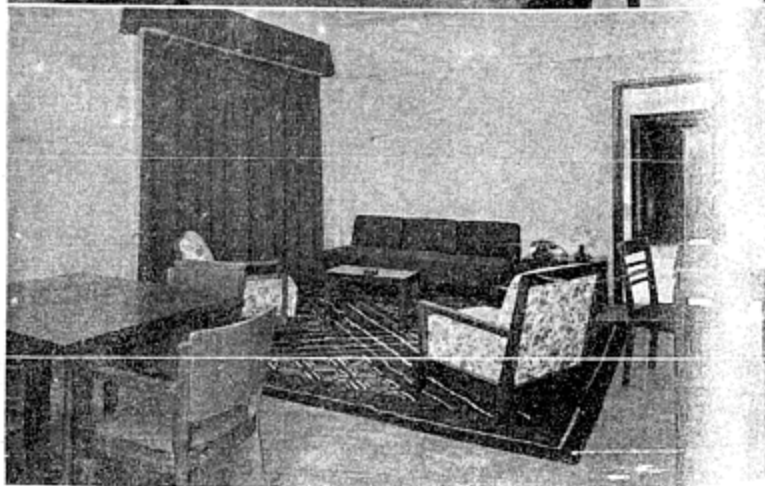
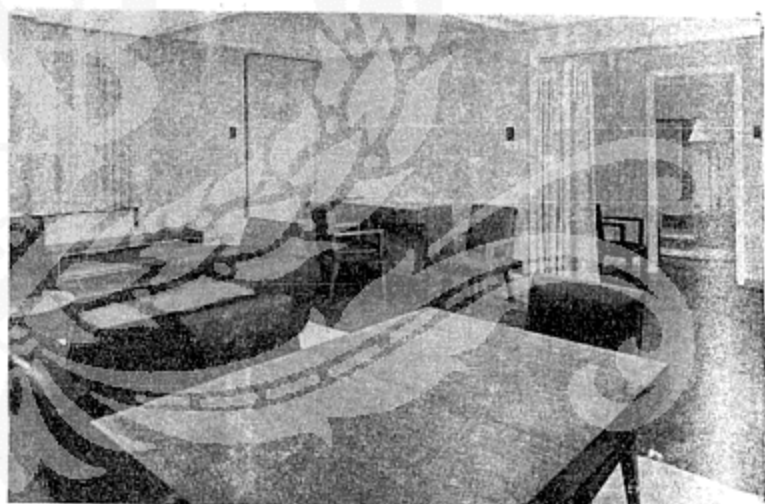
A senhorita Rocha
Faria palestrando
num intervalo
das corridas.



Hotel Casino Icaraí.

*Na mais linda
praia da
Guanabara...*

Na mais linda praia da Guanabara, o Hotel mais confortável e moderno: em Icaraí, o Hotel Casino Icaraí, com oito andares, com instalações completas: apartamentos, salões, "grill-room", cinema, numéros de arte, jardins, esportes, além da praia e dos passeios próximos. Hotel ideal para os turistas, encontra-se frequentemente cheio de estrangeiros, sobretudo norte-americanos e argentinos, que lhe dão preferência; muito procurado ainda pelos paulistas e pelos cariocas. Hotel ideal para "week-end", tão fácil e acessível á população elegante do Rio, que se vem iniciando na pratica ingleza e se serve do belo hotel da cidade vizinha. Hotel para os recém-casados, que procuram, na praia romantica e tranquila de Icaraí, uma paisagem ideal para o seu sentimentalismo. Hotel para férias, proporcionando um ambiente completamente diferente, em natureza, arte, mundanismo. Hotel, enfim, para gente de bom gosto, gente que sabe apreciar a vida de uma maneira elegante e sadia. Apartamentos de todos os tipos, com diarias a partir de trinta mil réis. Qualquer informação pelo telefone 3929, serviço interurbano.



Aspectos do interior de um apartamento.



P

R

1



RADIO-VARIAS DE

ALZIRO ZARUR

MINHA função de "speaker" dos programas de studio da Radio Educadora do Brasil, desde 1.º do corrente, me impossibilita de ouvir a programação nocturna das emissoras cariocas. Por isso mesmo, dentro do critério que sempre norteou a nossa PR1, eu me vejo obrigado a confiar a um novo companheiro o balanço semanal destas "Radio-Actualidades". Esse companheiro será Pedro Bloch, o consagrado autor de "Marilena versus Destino", e estreará na próxima semana...

A música brasileira está novamente de parabéns: Candido Botelho, o tenor que nunca adoptou o pediosismo de "detestar a nossa musica plebeia", era francamente victorioso nos Estados Unidos, contractado pela "National Broadcasting Company". Seu grande numero, ao microphone da gigantesca N. B. C. é a notabilissima "Aquarella do Brasil", de Ary Barroso. — Digno dos melhores applausos é o trabalho de Ivo Pechanha no sector radio-cinematographico da PRD-2. A entrevista que elle conseguiu de Henry Garat para os fans da emissora de Paulo Roberto é bem numa prova da sua eficiencia de reporter radio-cinematographico.

— A Mayrink Veiga marcou um "goal" com a aquisição de Silvino Netto e sua "troupe" vocal...

— "Rocambold", em adaptação seriada de "Heloisa Lenz de Almeida", é a nova atracção domingueira do "Programma Casé". — A Nacional, domingo ultimo, lançou com exito o "Programma Luiz Vassallo", das 13 ás 15 e 30, com Saint-Clair Lopes ao microphone, commandando um respeitavel "cast" de "astros" do canto e do radio-theatre. Lucraram os ouvintes, que têm agora dois bons programmes vespertinos aos domingos. Até segunda ordem...

— Agradeço, agora por escripto, as felicitações que recebi por occasião da minha estréia na PRB-7, pessoalmente e por telegrammas, cartas e cartões. Inclusive aos collegas da chronica radiophonica da cidade, que foram gentilissimos para este humilde confrade que lhes quer um grande bem. Obrigado, meus amigos!

VARIAS ILLUSTRADAS...

1 — Suzana Toledo inicia auspiciosamente a sua carreira artistica. Interprete de sambas e marchas. Já demonstrou apreciaveis qualidades ao microphone da Educadora. 2 — Oswaldo Elias, o querido "speaker" da Cruzeiro do Sul, comprou um decimo de bilhete com o seu collega Heber de Boscoli. A sorte bafejou a "parceria" com 50 contos e Oswaldo Elias nunca viu tanto dinheiro... 3 e 4 — Junquillo Lou-rival, poeta e jornalista da velha guarda, e Jorge Azevedo, o joven intellectual que vem assignando trabalhos de varios generos literarios, têm brindado o "broadcasting" com a sua collaboração. E o "broadcasting" precisa mesmo de gente sonhadora... 5 — Nil-ton Teixeira continúa produzindo, e cada vez melhor. Suas canções têm sempre um sabor de delicioso sentimentalismo. 6 — Luiz, que já fez uma caricatura de Carmen Miranda com balangandans, publicada por FON - FON, mandou-nos mais esta, que focaliza o sorriso da "estrellissima" no dia do seu desembarque...



1:000\$000 *por uma idéia!*

AUGMENTA, DE SEMANA A SEMANA, O INTERESSE DOS RADIO-OUVINTES PELO CONCURSO INSTITUÍDO POR "FON-FON", SOB O PATROCÍNIO DA PRE-9 — NOVOS CANDIDATOS INSCRIPTOS

SÃO os seguintes os candidatos inscriptos, até hoje, no grande concurso de FON-FON, patrocinado pela PRE-9, Ceará Radio Club: Mathilde Garófalo (Rio), Walter Rimoli (Rio), Wanda Bellini (São Paulo), Ernesto Braga (Rio), Nôra de Massene (Minas Geraes), João de Souza Serpa (Bahia), Lucia de Oliveira (Rio), dr. Affonso Bezerra de Lima (Espírito Santo), Evandro Cerqueira Santos (Rio Grande do Sul), Sabina Castro e Silva (Rio), Salvador Limoeiro Alves (Estado do Rio), Alvaro Diniz (Santos), Luiz Barroso Filho (Paraná), José Maria Gomes de Freitas (Belo Horizonte), Thomé Pereira (Santa Catharina), Itamar Serra (Parahyba do Norte), Francisco Othoniel da Costa (Pernambuco), Arthur Fontes Netto (Rio), Honorio Lemos (São Paulo), Zilda Stimmer (Belo Horizonte), Luciano Moura (Rio), Alda Gavina (Rio), Ducho Mendes (Montes Caros), Jack Dover (São Paulo) e Annamaria Gardénia (Bahia).

Damos, a seguir, as bases do original certamen, para maior esclarecimento dos que ainda desejem candidatar-se:

1 — O concurso "Um conto de réis por uma idéia!", lançado há trez semanas por FON-FON, sob o patrocínio da PRE-9, Ceará Radio Club, dará 1:000\$000 (um conto de réis) em dinheiro ao autor ou autora da melhor idéia ou melhor *sugestão* para ser transformada em programma de radio, se possível bem original, de *cujo* eminentemente radiophónico.

2 — Este concurso será encerrado somente no dia 30 de setembro, afim de que os nossos leitores residentes no interior tenham tempo sufficiente de enviar suas idéas ou *sugestões*.

3 — "Um conto de réis por uma idéia!" é um concurso dedicado aos intellectuaes, inclusive chronistas radiophónicos, e aos radio-ouvintes em geral. Jornalistas, poetas, compositores, advogados, professores, engenheiros, medicos, estudantes, funcionarios e elementos das mais diversas classes e sectores, todos estão convidados a participar do grande concurso.

4 — A Comissão Julgadora, escolhida pelo sr. J. Dummar, director-presidente da PRE-9, e pela direcção desta revista, é composta dos srs. Alceu Sá Freire, Renato Muree, Cesar Ladeira, Celso Guimarães e Alziro Zarur.

5 — A correspondência deve ser dirigida, em envelope sellado, com os seguintes dizeres: *Redacção de FON-FON — Rua da Assembléa, 62 — Rio — Concurso "Um conto de réis por uma idéa!" — Secção de Radio.*

Dilú Mello está em franco successo, com a sua grande "tournee" ao Sul do Brasil, ao Uruguay e á Argentina.



Maximino Serzedello, figura querida e veterana do radio carioca, que elle viu nascer e crescer, iniciará brevemente, nesta revista, a interessante secção "Radio-Reminiscencias".

cabana, sob a direcção de Simão Bountman, e agradam em chelo.

— "Auê... Auê..." — ponto de macumba, com Oscar Silva e côro; do outro lado "Lá na Jurema" — batuque afro-brasileiro, com Irany Amaral e conjunto typico Tocantins. E'

(Conclúe na pag. 55)

Novidades em DISCOS por JURACY ARAÚJO

FRANCISCO ALVES, que hoje é exclusivo da Columbia, deixou algumas composições gravadas na Odeon. No supplemento da fabrica do sr. Strauss, este mez, foi lançada uma gravação de Chico Viola com os seguintes numeros: "Se o nosso amor ainda existisse" — valsa (J. M. de Abreu-Francisco Mattoso) e "Já fui feliz" — canção (Carolina Cardoso de Menezes-Sant-Claire Senna. São dois numeros fortes, executados pela orchestra Copacabana.

Alzirinha Camargo partiu para os Estados Unidos, onde cantará durante seis mezes.



A Entrevista do FAN

LOURDES F. ENTREVISTA J. G. DE ARAUJO JORGE...

FON-FON voltará, oportunamente, a publicar duas "entrevistas" nesta pagina, para dar razão ao grande numero de questionarios que nos chegam, de todos os pontos do país. Hoje, a fan Lourdes F. entrevista J. G. de Araujo Jorge para os nossos leitores.

- 1 — Qual é a sua idade? Quando anniversaria? E' casado?
— 25 annos. Dia 20 de maio. Não.
- 2 — Qual a impressão do dia da sua estreia no radio?
— Optima. Ainda não conhecia o radio senão como ouvinte.
- 3 — A sua entrada para o «broadcasting» diminuiu a sua vontade de fazer versos?
— Em nada. Allás que tem a ver uma coisa com a outra?
- 4 — Com que idade fez a primeira poesia?
— 15 para 16 annos.
- 5 — Faz alguma distincção entre as fans da voz e as fans do coração?
— Não acha que as fans da voz podem ser tambem do coração? Logo...
- 6 — Algumas de suas poesias foram inspiradas por paixão verdadeira ou apenas por vocação?
— Para toda floração de arte verdadeira ha sempre uma semente de vida.
- 7 — Quer mencionar os nomes de todos os seus livros?
— «Meu céu interior»; «Bazar de Ritmos»; «Cantico dos Canticos»; «Amor» e «Poesias».
- 8 — Na vida real é o mesmo homem descrente e triste da sua vida poetica?
— Raras vezes, na minha vida, encontro pontos de contacto com o poeta. E' como se eu fosse o homem que vivia duas vidas... Dizendo mais claro: o homem vive... o poeta transforma em arte a vida do homem... Mas, deixa sempre o poeta em casa, quando saio...
- 9 — Qual a sua ou as suas poesias preferidas?
— E' como perguntar ao pae de que filho gosta mais...
- 10 — No mundo radiophonico qual a sua ambicção?
— Nenhuma.



J. G. de Araujo Jorge.

Maria Eduarda é a sympathica directora e «apresenta» o programma «Patria Distante», curiosamente applicavel para nacional, com paginas de «Poesias» e «Músicas» do tempo e do futuro Portugal.



SAMBURA radiophonico

COISAS de ARMANDO MIGUEIS

«O ultimo dos mohicanos» — Patricio Teixeira...
«Scarfaces» — Germano Augusto...

DISSE-ME-DISSE...

— E o «Bezerra» continúa sem actuar?...
— E' verdade. Está-lhe faltando um bom «campos»...

— Que é que o Ladeira fez, depois que voltou dos Estados Unidos?
— Fita...

— Por que o Jorge Murad fechou a «Pensão do Salomão»?
— Porque o Salomão não pagou o aluguel da casa...

Até sabbado, se Deus quizer...

2 EPITAPHIOS

Celso Guimarães

Nesta cova tão pequena,
mesmo sem porta e janella,
é que descansa o ex... Celso
amante da Pimpinella...

Lauro Borges

Ao entrar na sua cova
«potrestouse» em voz bem fina:
Ficar aqui? Uma ova!
E os ouvintes da «Buzina»?

PELLES E PELLICULAS...

«Victoria Amarga» — Carmen Miranda...
«Do mundo nada se leva» — Gadé...
«Onde o ouro se esconde» — Ceará Radio Club...
«Conflicto de duas almas» — Muraro e Almirante...

FON - FON
10 - 8 - 1940
- 21 -



AL SEMANA RADIO-THEATRAIL

por Gomes Filho



Yára Salles.

PEDRO BLOCH, depois de editar em bonito volume a sua moderníssima comédia-radiofônica "Marilena versus Destino", apresentou-a em ondas na quinta-feira, dia 1º de Agosto, na Radio Educadora do Brasil.

Marcando, assim, a estréia do seu locutor-chefe, Alziro Zarur, a PRB-7 pode-se orgulhar de ter oferecido aos seus ouvintes de todo o país um verdadeiro espectáculo de "theatro-som".

A peça, de técnica avançadíssima, é um modelo do genero symbolico-expressionista. O thema tratado é de um sabor humano com por cento. E ha grandes pinceladas philosophicas nos seus dialogos magnificamente debuxados. São pontos altos aquellas scenas da cartomente quando, deante do fracasso da sua filha Marilena, ella confessa que tambem desejaria, de facto, descobrir uma outra pythonisa que, de verdade, soubesse alguma coisa do Destino. E tambem aquella outra passagem de profunda ironia, em que o Destino declara que estava... "disposto a pedir demissão!" O "romance" da peça é sempre bem desenvolvido dentro da realidade da vida. E por mais que o trabalho pareça cerebral, outra coisa não é senão um crivo das proprias paixões humanas.

O desempenho esteve á altura da comedia. Thereza Costa, na Cartomante Sybilla; Mafra Filho, no Destino; Antonio Laio, no dr. Lauro Medeiros; Arlette de Souza, na Marilena; Alziro Zarur, no "speaker"; Arlette Machado, na Leonora; Attila Nunes, no Luciano; Alda Veroná, na Maria, creada; Gastão André, no Romualdo e Maria do Carmo, na Aracy, deram bom caracter ás suas figuras.

FON - FON
19 - 8 - 1940
— 22 —

O grande colorido da peça foi, tambem, obra do "controle" a cargo dos srs. Geraldo Moreira e Octavio de Souza. Os fundos, as caracteristicas e as cortinas musicas foram muito bem escolhidas, sendo que a repetição daquelle "Bolero" de Ravel mostrava, de facto, como transcorria numa angustiante monotonia a vida da pobre Marilena.

A peça de Pedro Bloch offereceu ainda uma novidade absoluta de factura: o retrospecto psychological, o plasma do sub-consciente, ou melhor a fixação no presente de um recálque do passado.

Com a "Marilena versus Destino" o radio-theatro ganhou uma peça notavel.

No ultimo numero desta revista, noticiámos que o actor Arthur de Oliveira voltaria ao theatro. Agora podemos acrescentar que, tambem, com o mesmo destino, deixarão o radio as festejadas actrizes Amelia de Oliveira, Conchita Moraes e Sarah Nobre.

Quando estiver circulando este numero de "Fon-Fon", já deve ter sido lançado, na Radio Educadora, como programma nocturno o victorioso "Theatro Policial", de Annibal Costa.

Com o julgamento de hoje é a seguinte a classificação do nosso

CAMPEONATO ANNUAL

1.º lugar — 5 pontos

Theatro pelos Ares (PRA-9).
Theatro Policial (Casé).

2.º lugar — 4 pontos

Theatro em Casa (PRE-5).

3.º lugar — 2 pontos

Radio Club Theatro (PRA-3).
Theatro Tupy (PRG-3).

4.º lugar — 1 ponto

Theatro Ipanema — (PRH-8).

5.º lugar — 0 ponto

Theatro da Cinelandia (PRD-2).

Antonio Laio, numa scena de «Asas do Brasil».



Cada ponto é conquistado com uma classificação semanal em 1º lugar. O premio que "Fon-Fon" ferecerá ao vencedor do "campeonato annual de radio-theatro" é, como já sabem os leitores, um bronze artistico bem original, que está exposto brevemente numa das principais joalherias da cidade. O campeonato termina a 31 de dezembro e, na segunda quinzena de janeiro do proximo anno, o premio de "Fon-Fon" será solememente entregue á emissora victoriosa.

De quinta-feira 25 a quarta-feira 31 de julho ultimo, ouvimos as seguintes peças: "O Dote" (Mayrink Velga); "Vendi a minha felicidade" (na Nacional); "O cãozinho roubado" (no Casé); "Um capricho" (na Ipanema); e "Hotel dos Amores" (no Radio Club do Brasil). Na segunda-feira, dia 29, a Radio Tupy não poudé apresentar o seu programma de radio-theatro por se terem queimado as suas valvulas finaes.

As peças da Mayrink Velga e do Radio Club do Brasil foram apresentadas em "reprise". Não as classificamos, por essa razão.

Em 1.º lugar, no nosso campeonato semanal, collocamos a peça original de Annibal Costa "O CÃO-ZINHO ROUBADO", apresentada pelo afinado conjunto do "Theatro Policial" do Programma Casé. Escolhendo para thema do seu trabalho um assumpto que, a principio, parecia até ridiculo, o auctor preparou-lhe a surpresa de um desfecho profundamente humano! Como o do social e de radio-theatro, esse trabalho de Annibal Costa tem virtudes indiscutíveis. Um casal, quize primeiras scenas da peça mostram como indigitado ladrão de um cãozinho da vizinhança, era, dolorosamente, o responsavel por um leproso que vivia em sua propria residencia segregado da sociedade.

Com esse garoto viera brincando o cachorrinho da velha D. Maria, e...

(Conclue na pag. 55)

Uma Criação "JEAN PATOU,"

MANTEAU de tecido fantasia azul e branco. Vestido azul-marinho. Chapéu de feltro "grenat" com aplicações azul-marinho.

(Photos Luigi Diaz — Paris).

FON • FON

10 - 8 - 1940

— 23 —



de HOLLYWOOD

"Toilette" sportiva compreendendo saia de lã cor de vinho, boléro da mesma lã azul-claro com "vivos" no tom da saia e blusa de seda branca.

Costume de lã fantasia. Saia "godet" com pregas pespontadas. Casaco typo-alfalate com botões masculinos.



Para

Bette Davis num elegantíssimo modelo de lã negra com punhos e gola trabalhados em lã tão branca.

(Photos Warner Bros.)

FON - FON
10 - 8 - 1940
24 - 25

Rosemary Lane apresenta um bonito casaco de lã branco-perola, quadriculado verde-floresta.



Você...

"Manteau" de lã cinzenta com botões cobertos da mesma fazenda, guardado com cordões de seda torcidos em dois tons contrastantes. "Toque" também de cordões torcidos.

Costume de lã de cor-média, com fino debrum mais escuro, na gola, recortes em bico, bolsos e botões.

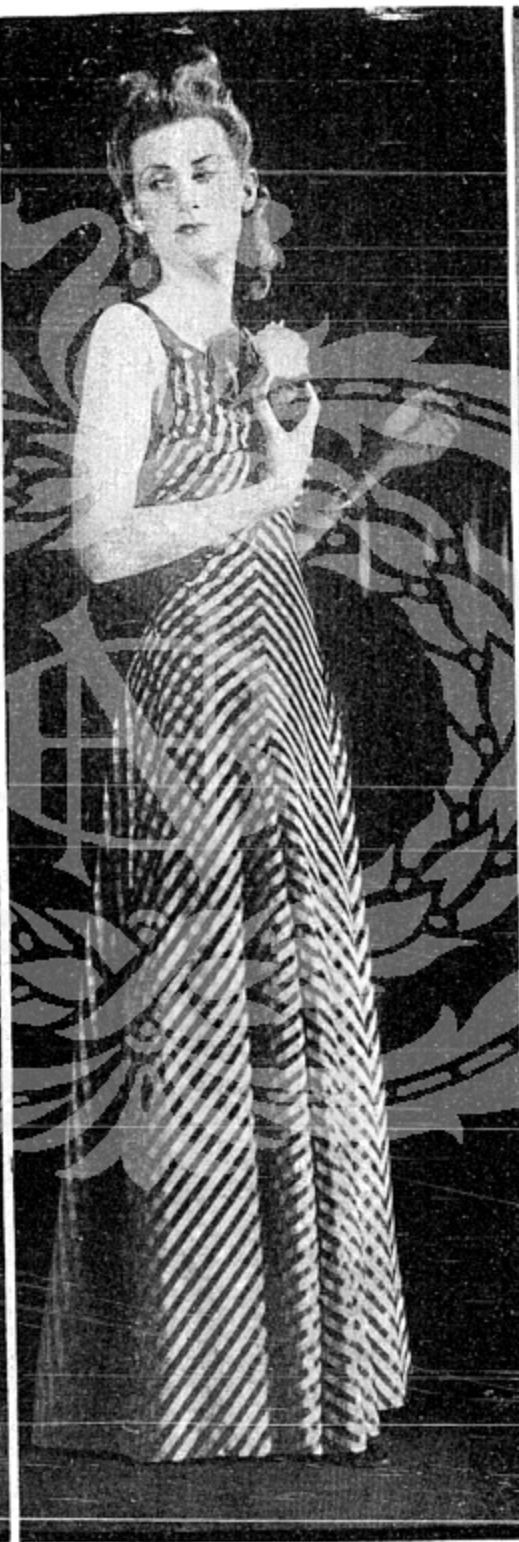
Priscilla Lane com um interessante vestido de crepon de lã azul-hortensia ornado com tiras feltas em crochet de lã branca



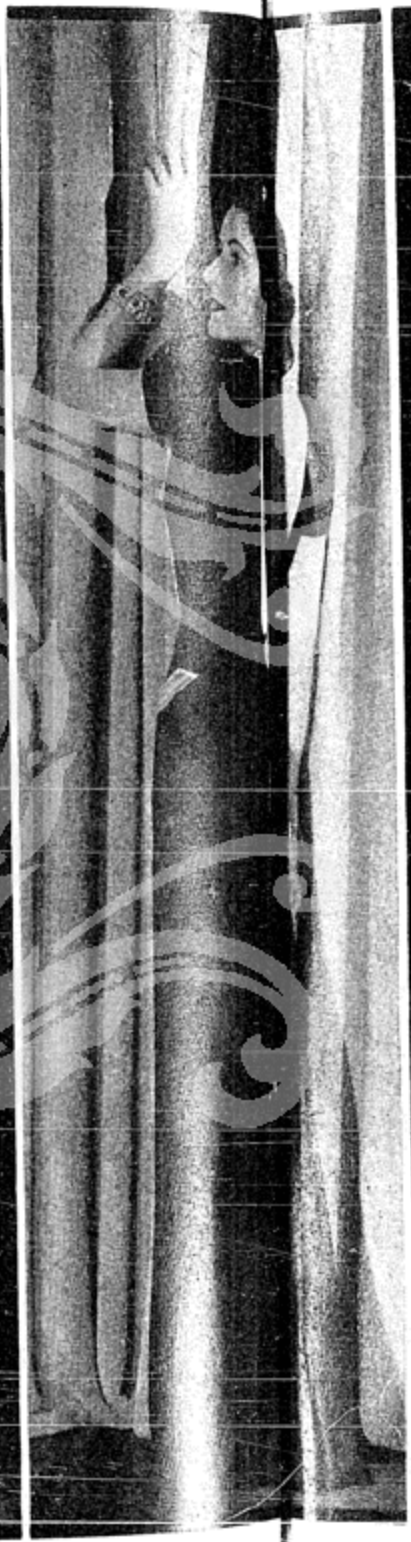
Para a Temporada 1954



Vestido de tafetá azul-marinho com aplicações de renda branca.



Tafetá estampado de preto, branco e vermelho, debruado de velludo preto.



Crepe negro com aplicações de renda branca.

da *Lyrica*



o com gôças
andy br

Crepe-da-china estampado,
multicor. Capa de "crepe-
drap" azul vivo.

Vestido preto com faixa de
mousseline rosa vivo.

(Creações Jean Patou)

(Photos Lúcia Diaz — Paris)

FON - FON
10 - 8 - 1949
2 - 43



Rostos e Chapéus

UM rosto bonito exige, sempre, um chapéu bonito. E o chapéu bonito depende de certos detalhes que só a moda poderá ditar. Estes

chapéus, que agora vemos, emoldurando lindas co-

CONTINUA muito em moda as vistosas joias de ouro (diríamos, melhor douradas, pois muito pouca gente as usa com a pretensão de fazê-las passar por autênticas...)

Aliás, a moda, hoje em dia, autoriza o uso de toda sorte de joias, e em

O azul está muito em voga. Os tons nebulosos, com tonalidades cinzas, são sempre os preferidos. O que se observa de particular neles, é que são sempre adornados com detalhes vermelhos, ou se fazem acompanhar de acessórios naquela cor.

Os tons amarelos, especialmente o mostarda, possuem também muitas admiradoras. O tom mostarda é sempre elegante, e, sabendo-se escolher um tom discreto, fica elegantíssimo ao ser combinado com um lindo matiz de castanho escuro.



bouitos...

rinhas de Hollywood e de Paris, são modelos dignos do apuro com que as mulheres chics de hoje escolhem esse complemento indispensável a uma "toilette" elegante.

(Photos Warner
Bross. e Jean
Patou).

qualquer ocasião:
de tarde, de noite
e até pela manhã.
Mas... o na-
tural é que ca-
da uma saiba
escolher os bro-
ches, clips, bra-
celetes e col-
lares que con-
vem para de-
terminado mo-
mento.



FON - FON

10 - 8 - 1940

44 - 46



"Ensemble" de trez peças para a tarde. Jaqueta debruada de lã azul-marinho. Vestido de lã *pied-de-poule* azul-marinho e branco. Chapéu de panamá branco com guarnição de *gros grain* azul-marinho.

Inverno

"Tailleur" de tecido fantasia azul-marinho riscado de branco. "Canotier" de gros-grain azul-marinho com a copa e o laço de piqué branco.

(Creações de Jean Patou)

(Photos Luigi Diaz — Paris)



FON - FON

10 - 8 - 1940

46 - 47



"Toileleur" em "reps" azul-marinho, com a frente de blusa e os mangos de crepe estampado azul-marinho e rosa. "Toque beret" de crepe-da-china azul-marinho, com uma pluma de plumas côr-de-rosa e uma penna azul-marinho.

Vestido de crepe de lã azul-marinho. "Boler" de lã escocesa. Chapéu de feltro azul-marinho de "gros-grain".

UMA das principais características da moda, nesta estação, é constituída, sem dúvida, pelas pelles, quer sobre os casacos, quer sobre os "sembles", vestidos ou mesmo chapéus.

Resta-nos afirmar que as acertadas combinações observadas, suas múltiplas aplicações, a especial de trabalhadas dão como resultado uma moda original, por certo minuciosamente estudada.

FON - FON

10 - 8 - 1940

— 48 —



do de jersey cinza, usado com echarpe
sua estampada. Chapéu de feltro verme-
lho com incrustações de "grain" azul-
marinho.

ENTRE as cores que maior aceitação
tiveram, neste inverno, nota-se a bel-
líssima gama do vermelho, empregado em
muitas peças do vestuário, principalmente
em vestidos para a noite.
Nestes casos, usa-se um vermelho bem
vivo e brilhante, o qual, nas fazendas va-
rias e transparentes, como o tule, a
sêlaine, a organza e os organdys, pro-
duz efeitos deslumbrantes.

FON - FON

10 - 8 - 1940

— 49 —





MORA juvenil

GLORIA JEAN, a "estrela" juvenil da Nova Universal, que sabe vestir-se com elegância, oferece às suas milhares de fãs do Brasil três modelos de alta originalidade e bem próprios para as mocinhas de sua idade. Note-se o pyjama que Gloria veste e que a torna tão encantadora no seu traje de interior.

FON - FON

— 50 —

10 - 8 - 1940



FON FON

Feminino

Desenhos de
I. LITZ

DIREÇÃO DE HÉLÈNE

1. Vestido para a noite, executado em cetim-mousseline negro. Mangas "raglan" enfiadas. Corpo com recortes e franzidos na frente. Pala da saia descendo do bico. Chapéu de setim ou anilope negro, com duas grandes penas presas no centro da copa.





2. Vestido de lã "bola de rose". Saia tendo na frente "panneaux" que terminam em pregas batidas. Corpo com abotoas à guiza de bolsos. Botões cobertos do mesmo tecido.

3. Costume de fina lã amarello-queimado, gado tecido com galões embotados. Paletó ajustado por "pinceps".

4. Vestido de jersey de lã azul-marinho, todo feito de tiras que se encaixam para a barra. Mangas compridas e "batafants". Golla e punhos de fustão branco engomados.

Turbante para a moda feito em veludo de cor de varios tons bem combinados.

5. Vestido de sedc azul-marinho. Gola "en forme", com costura de frente e pala recortada. Corpo abotoado na frente com botões da mesma fazenda. Golla, punhos e guarnição da frente, de organdy ou bordado inglês.

6. "Deux-pièces" de jersey de lã verde-azulado. Moderna saia com pregas na frente. Jaqueta curta, com golla e gravata de fustão engommado.

7. Bonito modelo para execução em sedc marron-escuro. Saia com machos na frente e costas. Pala recta no corpo. Golla dupla, uma de sedc marron e outra de sedc fosca, branca. Fino lenço num dos bolsos.

Tricô de mousseline branca.



SEM AMIGAS na flôr da idade!

VEM CÁ, MINHA FILHA.
QUEM SABE SE NÃO É
POR CAUSA DE TEU
MAU HALITO?
VAMOS HOJE, A
NOSSO DENTISTA!



EXPERIÊNCIAS RECENTES PRO-
VAM QUE 76 % DAS PESSOAS
DE MAIS DE 17 ANOS TÊM
MAU HALITO. NA MAIORIA DOS
CASOS, O MAU HALITO É MO-
TIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS
DENTES. POR ISSO, RECOMEN-
DO O CREME DENTAL COLGATE
PORQUE...



"COLGATE
POSSUE
PODER
BACTERICIDA"

diz o cirurgião dentista
Gelson P. de Oliveira

E PORQUE COLGATE ELIMINA O MAU HALITO

"A espuma de Colgate contém o
novo ingrediente que penetra até
às fendas escondidas entre os den-
tes — às quais os dentífricos com-
muns não podem limpar — livra-as
dos resíduos de alimentos e das
bactérias que são a maior causa
do mau halito, dos dentes emba-
çados e amarelos, das gengivas
molles e das caries dolorosas. Por
isso é que Colgate limpa realmente
os dentes, embeleza, conserva as
gengivas firmes e saudáveis e o halito
perfumado".



8. Prática "toilette" para o
inverno. Saia de lã marron-
ferrugem ou cor de tijolo, com
grandes bolsos applicados. Blu-
sa de seda branca e paletó
de lã quadriculada verde, tom
sobre tom.

9. Vestido simples de seda ou
fina lã de cor escura. Pala re-
cta prendendo ligeiro franzido
na frente e costas. Golla alta
amarrando em bonito laço. Cin-
to de camurça no mesmo tom.

10. Blusinha de seda fosca
verde-pistache ou azul-horien-
sia, para uso com costume
marron, azul-marinho ou preto.



SEMANA RADIO-THEATRAL

(Conclusão)

...quando-o logo do mal nefasto. Dada a impossibilidade da sua devoção à legítima dona.

...fazendo a velha d. Maria, um tipo magnífico, louca pelos seus cachorros, Thereza Costa esteve á altura da sua grande classe de radioteatros, muito natural, com coloridos de caricatura interessantes. Alvaro de Souza e Tina Vitta traduziram bem a dor angustiante dos "pobres" que sofriam pelo filho doente. Alziro Zarur teve oportunidade de apresentar dois estados de alma do seu "Roberto Ricardo": o alegre e jovial, quando dialogava com d. Maria; e o emotivo, quando sentia, ao vivo, a amargura do destino daquelle casal infeliz.

...na papeis menores, conduziram-se o contento Alda Verona, Romero Viana e Jair Thaumaturgo.

...2.º lugar, "UM CAPRICHIO", dois actos de Alfred Musset, apresentada na Radio Ipanema, numa adaptação de Valdo Abreu.

Como toda obra de Musset, essa tem em sabor evidentemente romântico, apaixonado. Ha amor, ha duvida, ha ciúme. Pouco movimento para o radio-theatro, no entanto, offerece a peça. A gente sente que o theatro de Musset é mais para ser lido do que vivido por actores. Mesmo assim, muito se esforcaram, no desempenho, as senhoras Abigail Maia e Henriqueta Briebe; e os srs. Manoel de Nobrega e Antonio D'Avilla, as quatro unicas figuras da peça.

...Em 3.º lugar, "VENDI A MINHA FELICIDADE", adaptação (não sabemos de que obra!) do sr. Victor Costa, apresentada pelo "Theatro em Casa", da Radio Nacional. A peça explora a attitudo immoral de um homem ambicioso que se vende casando-se com uma mulher rica que havia sido infelicitada por outro! Pelo dinheiro do "negocio conjugal" e pelos seus golpes de intelligencia, o heroe tentou e conseguiu altas posições, elegancia, até chegar a ministro de Estado! Nunca chegou porém a ser amado pela mulher! A peça não offerece thema nem desenho de boa classe, tendo até scena de dramas antigos! O trabalho intelligente de Celso Guimarães, Ismenia dos Santos, Saint-Clair Lopes e Yára Salles pode ser louvado.

NOVIDADES EM DISCOS

(Conclusão)

um disco da Victor, em rythmo quente e vibrante, relembrando a musica do genero africano. A gravação está feita com instrumentos typicos usados nas authenticas mambumbas.

...— "Casinha amarella" — samba de Francisco Santos, Edgard Freitas e Djalma Esteves, e "Acertei no milhar" — samba-chôro de Wilson Baptista-Geraldo Pereira, constituem uma interessante gravação da Odson, na interpretação de Moreira da Silva, um cantor especializado no genero. Os acompanhamentos, a cargo dos "Bohemios da Cidade", foram feitos a contento.

...— Tito Guizar, o famoso interprete mexicano, quando em visita ao Brasil, gravou para a Victor duas musicas de successo, do seu vasto repertorio. Intitulam-se "Vem cá" — bolero de Agustin Lara, e "Alla en el Rancho Grande", num arranjo de Tito Guizar. O festejado cantor se houve com muita graça e justeza, acompanhado de orchestra. É um disco magnífico, que nada deixa a desejar.

DENTES ALVOS E

belos

CHAVE MÁGICA QUE ABRE O CORAÇÃO DOS HOMENS

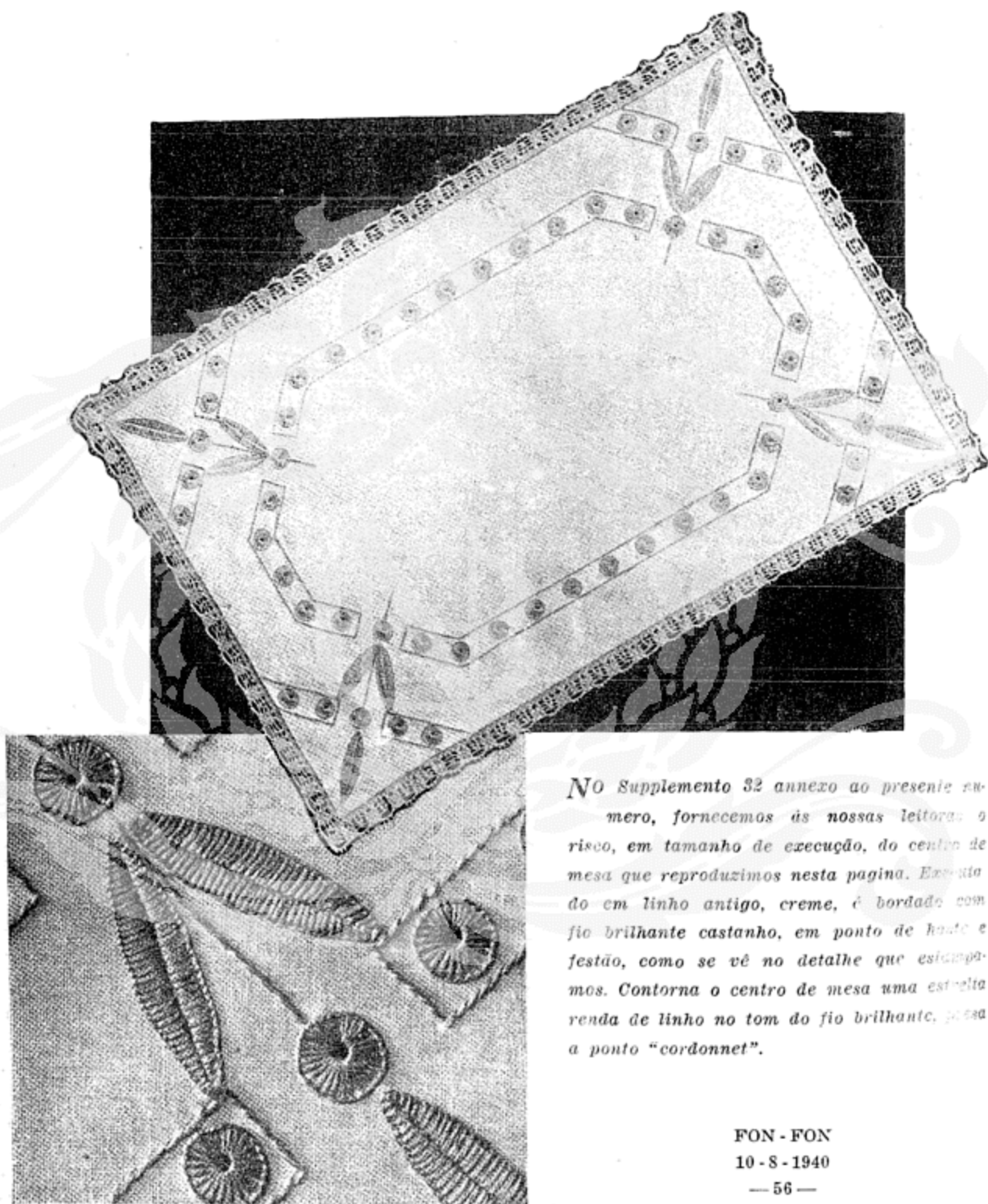


É impossível ser linda e sedutora, sem o encanto de dentes alvos e saudáveis.

Recorra, pois, ao Creme Dental Gessy, que contém Leite de Magnésia. Gessy dará maior vida à sua beleza, aumentando a fascinação de seu sorriso.

CREME DENTAL
GESSY

O MELHOR BORDADO



No Suplemento 32 anexo ao presente número, fornecemos às nossas leitoras o risco, em tamanho de execução, do centro de mesa que reproduzimos nesta página. Executado em linho antigo, creme, é bordado com fio brilhante castanho, em ponto de haste e festão, como se vê no detalhe que esculpamos. Contorna o centro de mesa uma estrela renda de linho no tom do fio brilhante, presa a ponto "cordonnet".

FON - FON

10 - 8 - 1940

— 56 —

TAPEÇARIAS,
DECORAÇÕES
INTERNAS

Casa Monteiro

Rua Sete de Setembro, 103
TEL. 22-8701

Linhos
Voiles
Chintz
Velludo



MUSICAS SELECIONADAS

OS PROGRAMAS "ONDAS MUSICAIS" ESTAO NO AR

SINTONIZE SEU RECEPTOR TODAS AS TERÇAS-FEIRAS, DAS 13.00 AS 14.00 H. PARA

PRE-8 Nacional
PRG-3 Tupy
PRE-3 Transmissora
PRA-9 Mayrink Velga
PRD-2 Cruzeiro do Sul
PRF-4 Jornal do Brasil

NAS ANTE-PENULTIMAS SEXTAS-FEIRAS PARA:

PRE-8 Nacional
PRA-3 Club
PRH-8 Ipanema
PRE-2 Vera Cruz

E NAS ULTIMAS SEXTAS-FEIRAS PARA:

PRE-8 Nacional
PRA-3 Club
PRH-8 Ipanema
PRB-7 Educadora
PRC-8 Guanabara
PRE-2 Vera Cruz

LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE

"SIRVA-SE DA ELECTRICIDADE"

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

fragio da fragata Medusa; Bona-
parte em Arcole e Batalha de Eylar,
de Gros; O Outomno, de Manet; O
Mingau, de Millet; O quebra-mar
do Havre, de Monet; A degolação de
S. João Baptista, de Puvise Cha-
vannes; As meninas Cohen d'An-
vers, de Renoir; Os estivadores, de
Van Gogh; O tapete vermelho, de
Chapelain Midy; Mesa de cozinha e
A Cigana, de Dérain; O velho car-
valho, de Oudot; A mulher dos ban-
dós e A Resposta, de Picasso; Porto
da Rochelle, de Signac; A caixa do
violino, de Suzanne Valadon; Pai-
sagem de neve, de Vlaminck.

Após essa lista summaríssima dos
quadros eleitos, permita-se-nos, e
perdoem-nos os seus autores, enu-
merarmos especimens do que sence-
ramente chamamos borrões e não
pinturas, verdadeiros modelos de
mão gosto, monstregos estheticos,
que nunca deviam figurar num mos-
truario de arte. E são: Nú deitado,
de Balthes; Paris e a Torre Eiffel,
de Delaunay; A Natividade e O Ra-
to das Sabinas, de Dufreme; ver-
dadeiras caricaturas de episodios da
lenda christã e da historia romana;
Vista de Veneza, de Lhote; Mulher
adormecida, de Marchand; Odaliscas
azul, de Matisse; Nú, de Roussel;
repulsivo modelo de quanto se pode
rebaixar a arte para insultar a be-
leza physica e moral da Mulher...

Exprimindo-nos com tanta fran-
queza, é escusado dizer, mais uma
vez, que não emittimos opiniões de
critico, no rigoroso sentido que da-
mos a essa palavra, mas apenas
registramos impressões de leigo...

Como quer que seja, nesta hora
tão amarga para o povo francez —
a Exposição de Arte Franceza no
Rio de Janeiro, é uma grande de-
monstração da supremacia espiritual



Uma Gota nos CALLOS DORIDOS

allivia a dôr em três segun-
dos! Applique Gets-It duas
ou três vezes, e o callo des-
enraiza-se logo. Milhões de
pessoas por todo o mundo
usam este fiel amigo de
quem soffre dos callos —

GETS-IT

da França, reconhecida pelo povo e
pelo governo do Brasil, com cujo
concurso se está realizando o Gran-
de Certamen.

OSCAR D'ALVA



MARIO CORDEIRO, nome sobeja-
mente conhecido nos circulos
literarios e jornalisticos do paiz,
recebeu uma alta incumbencia do
nosso collega, o «Diario de Noticias»:
realizar um inquerito nos Estados
do Norte, sobre a situação dessas
unidades da Federação. Confirmando
os seus meritos de homem de letras
e de profissional do periodismo, Ma-
rio Cordeiro reuniu a sua «enquête»
num volume, que acaba de appare-
cer, sob o titulo de — «Aspectos
economicos e sociais do Norte».
E' um trabalho que se recomenda,
não só pelo seu estylo attrahente,
como pelos dados informativos que
encerra.



Bella...

Cuide da sua pele como da propria felicidade, se quer ser sempre bela. Para isso use o Creme Vindobona, produto científico, usado e recomendado pelas mais belas mulheres do mundo.

Creme **VINDOBONA**

A venda em todas as perfumarias



F. F. C. 2

LABORATORIOS VINDOBONA, URUGUAYANA,
104 - 5.º — Rio

Queira enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez".

Nome.

Rua.

Cidade. Estado.

MODELOS CUJOS MOLDES
FORNECEMOS NO
SUPLEMENTO N.º 32 DE
"FON - FON FEMININO",
ANNEXO AO PRESENTE
NUMERO.



Vestido de veludo de sêa negro. Sala «godets». Corpo justo transpassado na frente, abotoando com botões dourados. Estreito babado formando «godets», de organdy branco guarnecendo a golla e as mangas.

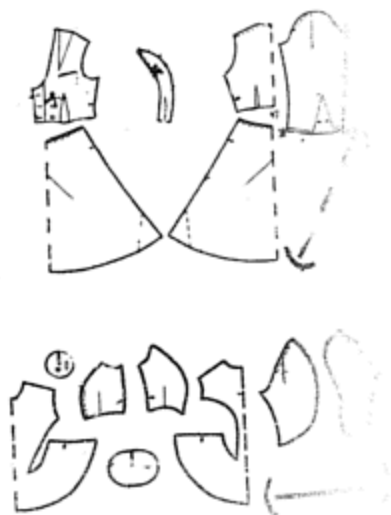
Loção
contra
espinhas
Lacerda

Eficaz contra:
Acne ou espinhas,
cravos ou foliculites,
ótimo dissolvente das
seborréas do rosto
e corpo.

Laboratório LACERDA
R. CONDE DE BOMFIM 832
RIO DE JANEIRO
Lic. D. S. P. n.º 246
EM 18-4-39 - CLASSE 3
Capacidade: 100 c. c.
Fumco. ALBINO DE LACERDA
INDUSTRIA BRASILEIRA

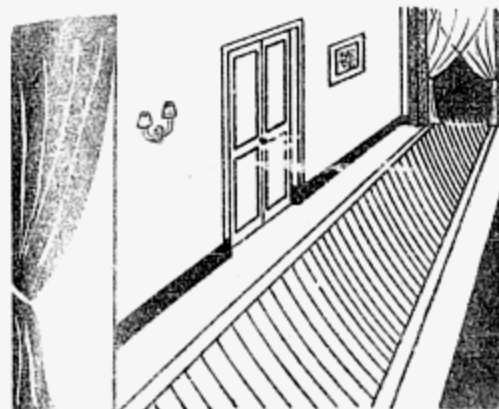


Blusinha estilo-antigo, de renda bege-queimado com aba «en forme» e a frente do decote ornada com bonito «jabots» preso com fita de veludo negro.



FON - FON

Tapetes de linoleum CALMAR e SERVICE-BOND — a preços populares



PASSADEIRAS CORTINAS STORES TAPETES MOVEIS NOVIDADES




82 Rua SETE de SETEMBRO 82 JUNTO A AVENIDA
ORÇAMENTOS GRATIS



Muito breve, TAMBEM ó Rua da Carioca 65 e 67

homens de sua raça, pre-
sentando uma desgraça próxima, via-a
chegar como mensageira da dor.

Em um silencio, a olhou fixa-
mente com uma seriedade que lhe
assustou.

— Omar, por que me olha assim?
— Para ficar com sua imagem.
— Mas, o que a vida me deixa-
ra de bom?

— Caminharam pela rua movimen-
tada.

— E quem segurou-lhe, de repente,
nos ombros e, bruscamente, per-
guntou-lhe:

— Você me esperará esta noite
no pátio, no mesmo lugar onde me
vê pela primeira vez?

— Sim, Omar.

Quando a lua iluminou, com sua
luz estranha, o pátio deserto, Alice
não estava, como da outra vez, de-
bragada na janela.

Viu-a chegar envolto em suas ves-
tes flutuantes, o alboroz branco
refletido a luz da lua. Pensou por
um momento que, na realidade, esses
passos eram uma loucura. Mas
ele, sempre em traje europeu, a fi-
zera esquecer que não pertencia a
sua terra e o sentiu sempre um ami-
go, como os do occidente. Sua con-
dição, por outro lado, contribuía
para afirmar essa opinião.

— Ao ver de seu cavallo negro,
Alice não teve mais a espontanei-
dade que outros encontros. Então,
era uma garota europeia que se apro-
ximava de um camarada gentil.
Agora, era mulher do occidente de-
fiant do homem do deserto.

— Não fale, Alice. Deixe-me que
s'olhe somente. Isto me é tão
grato.

— Ouhear, que cousas esquisitas
fiz você esta noite!

UM ROMANCE NO DESERTO

(Continuação)

— E' o que sempre quis dizer-lhe,
mas nunca sou atrevi. Agora, des-
pacho-vos para sempre, posso
falar-lhe sem temor.

— Por que não o fez antes?
— Seria a mesma coisa.

— Não. Antes, não. Escute, Del-
gura. Permitta-me que a chame
assim, esta noite. Depois, esqueça.

— Omar.

— Não, Alice. Não me diga nada
antes de saber o que tenho a dizer-
lhe. Aquella noite... (você sabe
a que me refiro...) fui ao hotel
conspirar. Sim, conspirar contra os
homens de sua raça que nos tiraram
o que temos de mais formoso: nosso
deserto ardente e imenso. Quando
você me disse que me vira, procurei
sua amizade para, em nome della,
pedir-lhe uma vez que esquecesse
esse detalhe. Depois, verifiquei que
você não era mulher para falar, se
presentasse, sem saber por que, que,
calando-se, me favorecia... Não.

Alice, não se afaste ainda... Es-
cute-me até o fim... Depois... não
pode você imaginar o que sofri
pensando em você e em meu amor.

Sim, Delgura, meu amor, porque a
amici com toda a minha alma e sa-
bia meu amor impossível.

— Por que, Omar?

— Alice: eu tenho um dever para
com os meus. Sou sheik, filho de
sheik, e devo libertar minha raça
do jugo secular que a escravizou.

— Mas...

— Não. E' uma luta de morte.
Ainda que você, tudo esquecendo, se
casasse comigo, e fosse a rainha
de meu lar abençoado, a luta seria

de morte. E então, meu braço tra-
meria ao matar seus irmãos, no dia
da luta, que ha-de de ser inevitável.
E se eu, covarde, traidor a minha
classe e aos meus, me deixasse ma-
tar, você maldiria os seus, que a del-
xaram sem companheiro, sozinha, no
deserto. Compreende, agora, por
que nunca lhe falei de amor?

— Calaram-se dois. Nos olhos de
Alice brilharam lágrimas de angus-
tia. Omar estava estranhamente
pálido sob a pelle morena.

— Parta e esqueça, Alice. Carlos
Villa Real ama-a de verdade e você
será uma boa esposa para elle. Não!

— Não me diga nada. Isto, com o tem-
po, não será mais que uma aven-
tura romantica de juventude conha-
da no deserto. Para além destas
areias, você esquecerá facilmente.
Case-se com Carlos. Por você e por
mim.

— Nunca, Omar!

— Delgura... perdão!

— Tomou-a, de repente, nos braços
e beijou-a, longamente, docemente,
nos olhos.

Quando Alice se reabriu, estava
só. Ao longe, via-se a silhueta do
homem a quem amava e que perdia
para sempre.

As lágrimas impediram-lhe a vi-
são e, em um momento, ella tapou,
com a mão, rapidamente, a bocca.
Nunca se recostava na palmeira.
A mão foi mordida violentamente.
Mas, valente pela primeira vez, não
gritou sua imensa desolação.

Carlos soube de tudo e tudo bro-
metten esquecer. Dois annos mais
tarde, no dia de seu casamento, Ali-
ce recebeu uma linda cesta de or-
quideas, em que só havia um car-
tão, sem assignatura, com esta pa-
lavra simples: "Obrigado."

VINOVITA



TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBO

DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS

ACIDO URICO

Se todos comprehendessem de que vital importancia para a saude é o funcionamento regular dos rins, não ficariam um só dia sem tratamento em caso de fraqueza dos rins. Cada gota de sangue do nosso organismo tem de passar pelos rins para ali serem filtradas todas as impurezas e toxicos—sendo dentre estes, o principal, o acido urico. Se os rins estiverem fracos demais para effectuarem devidamente essa tarefa, o acido urico é transportado por todo o corpo, formando crystaes agudos, que se alojam nas articulações, causando inflamações dolorosas, rigidez e, finalmente, a tortura do reumatismo. Ou então os crystaes se alojam na bexiga, dando lugar a calculos, pedras ou inflamação chronica.

A fraqueza dos rins, que pôde ser facilmente reconhecida pelo apparecimento de dores nas costas, sensação de peso e cansaço geral, deve ser immediatamente tratada por meio das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Agem directamente sobre os rins, tonicando-os e auxiliando-os a eliminar todas as impurezas do organismo.

Pilulas De WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dores na Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, para as enfermidades produzidas por excesso de acido urico.



Approved pelo D.N.S.P. sob n. 316 e 317 em 30-7-1887.

Dame française enseigne son idiome avec methode facile et rapide - Tel. 26-3995 Prix moderés

SAIBAM

OS MELHORES VERSOS DA SEMANA

AS DUAS TINTAS

DE JOHN SOMAR

*Orgulhosa, a falar do seu tinteiro,
a tinta preta á rubra assim dizia:
"Teu destino é bem pouco lisonjeiro!
"se o tivera, por certo, morreria..."*

*"Vê que procura tenho, o dia inteiro,
"enchendo documentos de valia;
"indo em cheques á casa do banqueiro,
"lendo em tudo e por tudo a primazia..."*

*"São destinos! Lamento-te, coitada!
"Tanto tempo, e ninguém que te descubra
"no teu pobre tinteiro abandonada!"...*

*Alguem, interrompendo essa eloquencia,
molha a penna Mailat na tinta rubra,
e põe a tinta preta em evidencia...*

UMA bella silhueta morena entrou na redacção.

— Bom dia — disse a moça — chamo-me Yvonne e desejo pedir-lhe uma informação que me será util.

— Pois não, mlle. Estou ás suas ordens.

— Pôde o sr. me dizer o que é necessario para um joven como eu se tornar escriptora?

— E' facil. Basta ser bonita como é...

— Mas não desejo vencer pela minha belleza...

— Nesse caso, não é nada facil.

E eu esclareci que, antes de tudo, era mister possuir grande dose de talento. Depois, a tal vocação para escrever. E, por fim, uma inabalavel coragem...

— Coragem? — atalhou.

— Sim, coragem e displicencia.

Mlle. Yvonne sorriu. Sorriu um tanto embaraçada, suppondo talvez que eu fizesse "blague". Viu, porém, que eu a fitava sério, grave, quase dramatico.

— Coragem e displicencia! — repetiu, devagar, como a saborear as palavras. — Mas, para quê?

— E' simples. A coragem é imprescindivel para se enfrentar a guerra surda dos mediocres, dos falhados, dos negativistas, que nos apupam sem mesmo conhecer a nossa obra.

— E a displicencia?

— E' para se ter a força de sorrir com indifferença e superioridade, a essa guerra mesquinha...

Mlle. Yvonne aventurou uma ironia oportuna:

— Vejo que tambem é preciso ser athleta...

— Sim, do corpo e do espirito...

— Bem, nesse caso — desisto — prefiro ser apenas mulher...

— E mulher feita para o lar, bem entendido...

VVES

"SAIBAM TODOS..."

é a secção informativa dos leitores de *Fon-Fon*. Ella se propõe a auxiliar os que necessitam de uma informação preciosa. É um guia do leitor, especie de "vademecum", destinado a consultas rapidas e uteis.

Endereço — Rua Republica do Perú, 62 — Caixa Postal 97 Telephone: 22-4136 Rio. — Toda e qualquer correspondencia referente a esta secção deverá ser dirigida a Yves nesta redacção, acompanhada do coupon da pagina ao lado.

...TODOS

FRERLANDIA (Minas) — Vale a pena publicar a missiva que v. ex. me remette.

Enla na sua integra:

Sar. Yves. Saudações. Peço-lhe que attenda a minha consulta se não lhe for encomodo, corrigindo estas poesias que seguem juntas a esta missiva. Tenho 15 annos apenas, sou muito esforcada, curso no III anno gymnasial e espero que sua bondade, doçura e gentileza, perdõe-me os innumerados erros committidos nas minhas aspirações de meninice. Agradeço.

Vjamos agora a obra dessa pequena amorosa de 15 annos...

Lembra-te

Sou eu

Aquella que na ancia suprema da desconfiança
Bebe o calice da amargura!

offereceste-me, tu

oh! tu perolazinha

Com as mãozinhas delicadas

E o rosto jovial?

E hoje que me resta?

Lembra-te mais ainda...

A noite escura

E o eco um tanto indeciso

A promessa de chuva...

E tu, foste tu

Alminha leve como penna...

Sentado em uma poltrona

Sorridente mais pensativo

Mas nem sequer olhando

Aquella "dita"

Que passou absorta

Numa illusão perdida...

Ilustre poetisa de quinze annos em flôr... (Ou em botão?) Lamento não ter tempo para corrigir os seus poemas de amor...

Imagine que os versos são como certos vestidos... Dependem da costureira... Um vestido mal cortado pode voltar ao atelier de costureira cem vezes: ficará sempre um estaferno. A moça, isto é, a dona pode ser uma princeza de elegancia... Mettida na tal toilette torta, (desculpe os tt...) apresentar-se-á mal enjambrada como uma lavadeira...

Ora, os seus poemas são como os vestidos a que me refiro e que, por signal, são vendidos nas feiras livres dos suburbios...

E como v. exa. está no 3º. anno gymnasial da costura litteraria, eu lhe digo seriamente: retorne ao primeiro anno... e estude até aos 30...

Yves

COUPON

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

10 - 8 - 1940



SENHORAS!

Vossos domesticos estão também sujeitos a accidentes...



A Lei impõe ao patrão prestar aos domesticos — victimas de accidentes — assistencia hospitalar, pagamento de salario e indenisação por invalidez ou morte.

Mediante o módico premio de
Rs. 35\$000

tereis transferido tais obrigações á

Segurança Industrial
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

137 — Avenida Rio Branco — 137

Rêde telefonica — 23 - 1840

(CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTERIOR)

— Sim — disse Royal, num tom que o fez estremecer de pavor. Gastei três dias para fabricá-la com pólvora!

— A pólvora do tunnel que estava em frente dos barris de vinho. Gastei três dias para fabricá-la e coloquei uma fechadura à porta da galeria”.

— E que ha de funcionar, juro. Agora, atenção na manobra! Uma vez que a porta "seja aberta", sahirei em primeiro lugar. Depois de mim, Bouracan. Depois de Bouracan, os três, de punhal em riste. E' matar a todos que queiram se acercar de Bouracan.

— Atenção! — continuou Beaurevers, com uma fúnebre tranquillidade. — Vou “abrir a porta”. É possível que, abrindo-a, nos matem. Nesse caso, adeus! O teu lugar Trinquemaille. Bem. Que ninguém se mecha...

— Prompto — disse elle; — a fechadura funciona nesse momento. A porta se vae abrir.

— Attenção!... Bouracan, levanta esse tonel sobre tuas espaduas!...

Tomou em seus braços possantes o tonel ainda quasi cheio de pólvora e levantou-o aos hombros. Apenas elle lançava um olhar obliquo á mecha accesa que Royat trazia!...

Trinquemaille, Strapafar e Corpodibale obedeceram, lívidos, atoleimados, mas promptos a agir! Porque elles tinham comprehendido a manobra! Sobre a face anterior do tonnel tinham visto uma curta mecha pendente! E Royal estava junto dessa mecha!... Bastava apenas hastear-lhe fogo para que tudo saltasse pelos ares, homens, adegas, palacio!... No mesmo instante ecoou uma forte detonação... Houve uma chuva de calhões... Uma densa fumaça invadiu

— Bem! — disse, simplesmente, Beaurevers. — não estamos engaiolados. Para a frente, pois. A miminho! O grupo avançou, transpoz a porta da esquerda e atirou-se para uma galeria ao fim da qual havia uma escada. Elles marchavam num passo firme, com as frentes banhadas de suor, os cabellos erigidos. No momento em que transpunham a brecha, surgiu dessa escadaria uma multidão ruidosa e aggrevada. Dentre o vozerio uma voz se destacou, rajou e ameaçadora:

— Morte, seja! — rugiu Royal de Beaurevers, e uma
vez que aqui é a hospedaria da Morte, morremos
juntos, senhor grande preboste!

— A polvora! A polvora!
Sucedeu-se um clamor pavoroso da multidão que tomava a escadaria! Polvora! Polvora! Um grito infernal. Gente que se mordía, apravorada! Polvora! Polvora!

A escadaria estava livre. Nem mais uma pessoa lá fora apertava gente que fugia, que se matava tentando fugir mais depressa. Roncherolles, fóra de si, correu para o quarto de Florise, cuja porta violentamente derrubou. Os guardas fugiam para a rua. As portas se fechavam.

E enquanto que o pânico se propagava com uma incalculável rapidez, o grupo estranho, fantasmal, maltrapilho, negro de fumo, espectral, sublimemente zia a sua apparição na corte de honra do pânico e marchava pra o largo portão aberto de par em par. O Royal de Beaurevers, á frente, com a mecha na mão, próxima á mecha do tonnel da pólvora.

Depois Strapafar, Trinquemaille, Corpodibale, e
nhal em punho, em fileira cerrada por tra
Bouracan, marchando como em **pesadello**. E
vessaram assim todos os compartimentos do pa
em que pesava um silencio terrivel.

Cerca de dez homens que não haviam tido tempo de fugir collaram-se ás paredes, lívidos de medo, com os olhos fixos na mécha sinistra. E ao alto da escadaria surgiu o preboste carregando a filha nos braços. E Florise, por sua vez, também contemplou aquelle grupo infernal... e alguma cousa como um sorriso lhe illuminou a physionomia.

Fôra do palacio, na rua, onde todo a gente protegida pela escuridão, os cinco truões pararam um momento.

— Quanto medo de morrer queimado: — disse, quillamente, Royd. — Vamos, Bouracan, a gozar fardo!



A esta criança lhe agrada comer!

Os nenês desenvolvem-se notavelmente com Maizena Duryea. Na verdade, gostam de cereais saudáveis e pratos especiais preparados com este alimento supremo. Maizena Duryea é, realmente, um produto de alto valor nutritivo e apropriado para a digestão delicada do bebê. Pega, hoje, Maizena Duryea ao seu fornecedor.

Procure o nome DURYEA e o escampamento índio em cada pacote

23 **MAIZENA BRASIL S. A.** 50
CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO

Gratis! Remete-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

Bouracan descansou o tonnel sobre o solo. E os seus bandidos desapareceram. Alguns minutos depois, eles paravam numa encruzilhada de vielas para respirar. Royal de Beurevers pensava em coisas misteriosas.

Uma chamma de orgulho iluminava-lhe a fronte. Trinquemaille, lívido, estava prestes a desmaiar sob o choque reflexo do terror. Corpodibale rangia os dentes. Strapafar e Bouracan suspiravam profundamente.

— Não tiveste medo? — perguntou Royal a este último.

Bouracan enxugou o suor que lhe corria do rosto, sacudi a cabeça e disse:

Estou com sede...

CAPÍTULO XLV

UMA DESCONHECIDA FALA A BEAUREVERS

DURANTE a hora nocturna em que Catharina de Medicis, Montgomery e Lagarde se achavam a deliberar o que já relatámos; nesse momento em que o capitão dos guardas de Henrique II despedia o esquadrão de ferro e que Lagarde marcava um encontro aos seus homens na hospedaria da Anguille-sous-Bonche, rua das Lavandières; nesse momento, Royal de Beurevers e seus quatro companheiros se achavam na *Cour des Miracles*. Tinham-se refugiado ali; em primeiro lugar, para esperar pela noite, passadas das trevas que elles eram; depois, para encontrar vestuários com que trocassem as suas roupas estragadas; e, finalmente, para se munir de armas.

Elles não possuíam um real. Mas havia na *Cour des Miracles* algibes e armeiros que fiavam às pescoas do seu conhecimento, e o nome de Royal de Beurevers bastava para inspirar confiança e terror. Assim, pois, uma hora depois de sahido do palacio do preboste, já estavam vestidos, equipados, armados, e em perfeita segurança nessa *Cour des Miracles* em que a policia nem por todo o ouro do mundo se ariscaria a penetrar. Desgraçado do profano que transpuzesse as fronteiras do reino do Argot!

Tinham-se, pois, refugiado num reducto franco a lado o rapaz desregrado, brigão, reprobato, patife, ladrão, e Royal de Beurevers ali se achava como em sua propria casa. Accommodou-se para dormir, e apenas de vez em quando um dos bandidos ia ver se já havia despertado. Bouracan, tendo espreitado por uma pequena abertura da porta, escutou Royal que murmurava:

— "Então a minha profissão sempre foi horrivel?..."
— Sonha! disse Bouracan, voltando ao seu lugar. Sonha que come mal. Elle diz: E' horrivel. Sacrament! Que era que estava contando?"

— Estavas — disse Corpodibale, muito interessado — no momento em que a tua patrulha foi atacada por um grupo de realistas na guerra de Flandres.

— Sim, disse Bouracan. (E elle continou uma narração já começada — narração que nós traduzimos literalmente desta vez). Ora bem, os francezes eram vinte. Nós, imperiales, seriamos uns trinta. Elles começaram sobre nós e travamos batalha. Pensavamos vencer, mas entre elles havia um diabo, um genio de guerra, um demonio que valia por dez. Era um raio, estava em toda parte, surgia de todos os lados, sempre vencedor. Assim, em menos de dez minutos de combate os realistas cantavam victoria. Os nossos fugiram desordenadamente, deixando no campo uma duzia de mortos. Quanto a mim, estava cahido.

— Estavas morto!...

— Não de todo, mas como eu me movesse ainda, cinco ou seis realistas se lançaram contra mim. Abri os olhos, e vi o diabo que arrancava da espada. Eu gritei: "Senhor!" Olhou para mim e disse: "Pobre diabo! Não quer morrer! Camaradas, perdoae-o; é covardia matar um ferido". "Não, não! que elle morra!" "Quanto a mim, quero que o poupeis!" "E nós queremos espedaçá-lo!" *Tudicé! Tudicé!* — gritou aquella figura infernal. E elle de espada em punho, collocado á minha frente, numa tal attitude que eu pensei: "Liquidado!" Mas eis que recuou. Elle, então, se inclina, dá-me de beber, ergue-me sobre o seu cavallo, leva-me para sua tenda, lava-me as feridas e se interessa por mim. *Sacrament!* E nunca mais quiz deixá-lo! E era elle! Era Royal de Beurevers! Foi assim que eu o conheci. A' sua saúde!

Bouracan tomou o odre, levantou-o nos braços e, depois de beber, limpou a bocca e enxugou as lagrimas que lhe corriam dos olhos.

— Eu — disse, então, Strapafar — uma noite, perto da grande feira, dou cara a cara com uma dezena de guardas. Elles me reconhecem. Fujo. Mas o bando me persegue. Um, dois, sou apanhado, arrastado para o cadafalso á direita da praça. No mesmo instante passaram-me a laçada, e eu disse adeus á Madelon. Nesse momento, meus cordeiros, eis alguma cousa que cáe sobre os archeiros, alguma cousa como um raio, uma rajada! Olho á esquerda, e que vejo? Um dos meus archeiros tinha as armas em punho. Muito bem. Olho á direita; que vi eu? Um outro que era atirado ao rio. Dois outros cahiram. Os outros fugiram. Bellos golpes, *vivadiou!* Foi o tempo apenas de dizer uff, e eis-me leberto. E era elle! Era Royal de Beurevers. Foi assim que o conheci. A' sua saúde, oh!

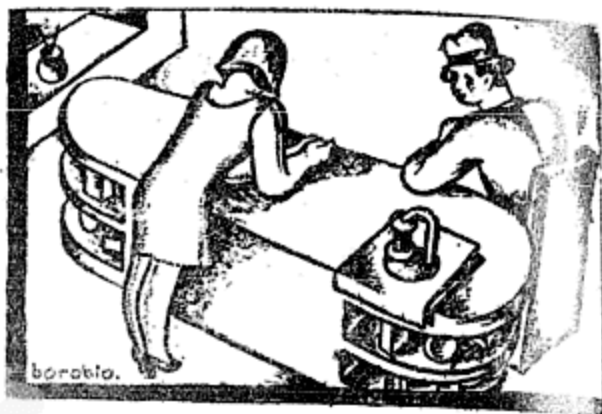
Strapafar, por sua vez ergueu o odre, sorveu bons golles e foi lançar um olhar a Royal. Ouviu-o murmurar:

— Quem sou eu?... E quem sou eu?..."

(Continúa na pagina seguinte)



A passageira. — O senhor tem certeza de que eu não deixei cousa alguma?
O carregador. — Nada, madame; nem mesmo uma gorgelinha...



— Desejo um presente para minha senhora.
— Tenho lindas meias de seda. Quer vê-las?
— Com todo o gosto. Mas... vejamos, primeiro, o presente...

N O S T R A D A M U S

(Continuação)

— Pobre rapaz! — disse Strapafar, voltando ao seu lugar. — Está sonhando...

— Quanto a mim — disse Trinquemaille, certa tarde, em que eu sentia o estomago vazio e a consciência pesada, entrei em Santo Eustachio para rezar no altar grande de São Pancrácio. E' preciso dizer que eu acabava de ver entrar na igreja uma respeitável christã, cuja bolsa parecia escandalosamente gorda. Por isso entrei. Que vi? A dama ajoelha-se justamente no altar de São Pancrácio; aproximo-me della, olho-a e penso commigo: "Quero que São Pedro me recuse a entrada no paraíso se esta não é Maria de Croixmart!"

— A filha do preboste! — rugiu Bouracan.

— Do grande preboste, que nós matamos uma bella manhã na Praça da Gréve! — accrescentou Corpodibale.

— A denunciadora! — disse Strapafar.

— Sim — continuou Trinquemaille. — Era ella ou o seu espirito. Dupla appareição! — pensei commigo mesmo. Approximei-me e, com a certeza de mão de que me orgulho, cortei-lhe os cordões da bolsa, e me dispunha a fugir quando ouvi dizer, docemente: "Senhor, é aos pobres que rouba". Isso produziu em mim o mesmo effeito que produziria um formidável soco. Ella tinha visto! E, pôde crel-o; era a primeira vez que eu era assim pegado em flagrante, o que prova ter essa rapariga o sangue dos Argos policiaes nas veias. E ia retirar-me, quando, por traz, ouvi uma voz dizer: "Truão gatuno!..." Era o bedel. Dez, vinte, trinta patifes, disfarçados em bons christãos a rezar, ergueram-se, rodearam-me tentando aprisionar-me. Eu fujo, corro, vôo. No meu encalço, os gritos se transformaram em clamores. Cem, quinhentos, mil, dez mil cães me perseguem: "Truão, gatuno, bandoleiro!... Transponho as portas, salto barreiras, e chego ás bordas do Sena, onde, vendo que a malta me alcança, atiro-me á agua. Ora, como sabes, não sei nadar!"

— Pobre Trinquemaille! — murmuraram os três ouvintes, commovidos.

— Fui directo ao fundo; as correntes arrastaram-me e eu me senti perdido; no mesmo momento ouvi uma voz que gritava numa das margens: "Pobre bugre! Vae-se afogar!" Ao mesmo tempo vi alguém saltar á agua em socorro; esse alguém segura-me pelos cabellos, faz-me subir á tona, ergue-me, e, em poucos instantes, depõe-me na outra margem, ao abrigo das aguas e da multidão que me perseguia, duplo inimigo que me desejava a morte. Estava salvo! E fôra elle o meu salvador! Era Royal de Beaurevers!

Erguendo-se, Trinquemaille foi até onde estava Royal, ouvindo-o murmurar:

— "Terrei pae? Ah! meu pae..."

— Elle reza! — disse Trinquemaille, tornando a sentar-se.

— Io, disse, então, Corpodibale, io fui, um dia, lá se vão dois annos, exposto no pelourinho em Trahoir, e ahí me conservei durante três dias sem beber nem comer...

E Corpodibale narrou uma commovente scena na qual, segundo elle, Royal apparecia como um verdadeiro heroe, rematando como seu companheiro. Foi assim que o conheci. A' sua saúde, *Dio birbante!*

Corpodibale ergueu o odre e desferiu-lhe um golpe mortal: esgotou-o. Depois, por sua vez, foi nas pontas dos pés até onde Royal dormia, ouvindo-o murmurar:

— "Por que será tão bella?"

E Corpodibale, tendo voltado para junto de seus companheiros, lhes disse:

— Lindo sonho o delle! Sonha com a Virgem.

Doze badaladas resoaram lentamente. Royal de Beaurevers saltou do leito sobre o qual se deitara inteiramente vestido. Durante um minuto elle ficou parado, a seismar. Chegou á janella, correu a veneziana com grande alarido, aspirou uma golpiada de ar puro, blasphemou, dirigindo-se por fim á sala em que se achavam os seus quatro companheiros.

— A caminho! — gritou Royal! — *Tudialho!* Eu vos prometti um agape em casa de Myrta, e lá sabeis quanto vale a minha palavra.

E comigo mesmo, numa inexprimível ternura, elle accrescentou:

— Myrta, minha boa Myrta, volto para junto de ti!... Myrta, minha irmã... toda a minha familia, agora que Brabant é morto!...

Seguiu-se uma acclamação. Bouracan, com os olhos congestos, mordida os labios e exclamava:

— Sacrament! Comtanto que Myrta nos receba!

— Mas — disse timidamente o prudente Trinquemaille — tem dinheiro, senhor de Beaurevers?

Royal fulminou-o com o olhar e deu de bondades. Dinheiro! Pergunta tola! Nunca elle tinha tido-go uma moeda na cintura de couro. E lançou-se para fóra. Os quatro malandrins seguiram-no, entusiasmados pelo saque. No momento os quatro se achavam reunidos, de punhal em punho, immoveis, petrificados, de pescoço tenso, investigando a escuridão com os olhos: uma patrulha marchava pelo mesmo caminho que elles.

— São doze — murmurou Royal.

— Raios partam, que olhos que elle tem!

De facto os outros quatro nada viam a es



marça indistincta que se perdia no extremo da rua.

— Elle vê á noite como de dia...

— O velho Brabant me disse porque — respondeu Royal, estremeando.

— E porque? Diga! Porque seus olhos terão o dom de atravessar as trevas?

— E' que elles nasceram nas travas — respondeu Royal. — Eu nasci num cárcere.

Os quatro bandidos estremearam.

— Soccorro! Soccorro! — clamou, ao longe, uma voz desesperada.

— Elles atacam! — disse Royal. — São truões...

— E' preciso que partilhemos dos despojos!

— Não, nada, nada de coparticipação! A nós todo o despojo!

— Sim, a nós! — disse Beaurevers, numa voz estranha.

E abalaram, Royal á frente. Os quatro o seguiam, com as physionomias transtornadas na sêde da pilhagem. Beaurevers, de repente, distinguia o bando dos doze desconhecidos que rodeavam a presa:

— A nós todo o despojo!

A presa era uma dama de physionomia desdenhosa, indifferente a tudo que se passava em torno; para defendê-la, um homem de alto talhe e uma outra mulher que continuava a gritar por soccorro e que liberta de um bando de tigres, tinha agora a se haver com um bando de lobos.

— Els a quem nos devemos dirigir — disse Trinquemaille, olhando para a dama de physionomia indifferente.

E alongando os braços, segurou-a pelas espaduas, enquanto os seus companheiros saltavam sobre as outras duas victimas. Nesse momento Trinquemaille deixou escapar um grito de dôr; Bouracan, Corpodibale e Strapafar recuaram, empurrados com violencia.

— Tirem dahi as patas! — gritou Beaurevers, assustado-lhes um daquelles formidaveis golpes que tanto o entusiasmavam quando applicados nos outros.

— Que? — gritaram elles, pasmados.

— Senhora — disse Beaurevers — sois livre. Quanto a ti — ajuntou elle, segurando Trinquemaille pelas orelhas — restitue a esta dama a bolsa que lhe arrebataste.

Trinquemaille gemeu de dôr. Strapafar levou a mão á frente como para dizer: "Está louco". Corpodibale e Bouracan blasphemaram a seu modo. Mas Trinquemaille obedeceu.

A dama, num gesto de estranha naturalidade, reatou a bolsa e disse:

— Pôde guardal-a!...

— Uma vez que a isso me obriga — disse o truão — sei! E fez desaparecer a bolsa...

Royal arrancou friamente a espada e disse:

— Trinquemaille, se não lhe restituíres a bolsa, se não um homem morto!

Essa vez a dama desconhecida tomou a bolsa de

couro que Trinquemaille lhe dava num gesto de raiva e terror.

Seu olhar fixou-se em Royal.

— Quer dizer-me o seu nome? — perguntou ella, num accento que produziu estranha sensação no espirito de Royal.

E elle respondeu bruscamente:

— Meu nome? Royal de Beaurevers. Minha fortuna? Nem um sou. Minha casa? A rua. Minha profissão? Fructo de *petite-famille*. Meu passado? Mysterio. Meu futuro? Uma corda. E agora sabe toda a minha historia. Adeus, senhora.

— Um momento — disse ella, detendo-o num gesto. E' possível que um dia venha a precisar de um refugio certo. Se o perseguirem, procure minha casa. Rua das Lavandieres. Em frente da hospedaria da *Anguille-sous-Rocher*. Basta perguntar por Gilles: é este homem. Ou pela Margotte: é esta mulher.

— E vós, senhora, quem sois? — disse Beaurevers, com profunda emoção.

A desconhecida, numa voz que parecia antes um eco vindo de longe, doloroso, respondeu:

— Eu... sou a "senhora sem nome".

E a desconhecida afastou-se, seguida do homem e da mulher que a escoltavam.

Mas antes de partir ella deixou cahir aos pés de Trinquemaille a sua bolsa de couro, dizendo:

— Apanhe-a; eu vo-la dou de coração.

Foi então que os quatro malandrins viram perfeitamente a bolsa; pelo som da sua queda elles perceberam que continha ouro... Mas nenhum delles se abaixou para apanhá-la. Contentaram-se em olhar cupidamente para a bolsa. Depois para Royal. Strapafar, vendo, porém, Royal immovel e pensativo, ousou tocá-lo com a mão e, numa voz commovida, disse:

— Eh! Ella vai justamente para onde vamos: Rua das Lavandieres.

— Rua das Lavandieres? Sim. E' verdade. Partamos, pois.

— E a bolsa? — perguntou, tímidamente, Strapafar. Deixal-a-emos ao relento, á mercê do primeiro truão que passar?

— Apanhem! — disse Beaurevers.

Todos quatro se abaixaram e, num relampago, a bolsa ficou vazia.

— A "senhora sem nome"! — murmurou intimamente Royal de Beaurevers. — Tambem eu não tenho nome!...

No mesmo momento, Trinquemaille dizia, em voz baixa, a Bouracan:

— Quero que São Pancrácio me atire á cama num accesso de febre maligna, se eu não reconheci a voz dessa senhora!

— Ah! disse Bouracan. E que tem isso? Para a casa de Myrta!

(Continúa na pagina seguinte)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS: EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)	
Anno.... (52 ns.)	48\$000
Semestre (26 »)	25\$000
(Registada)	
Anno.... (52 ns.)	70\$000
Semestre (26 »)	38\$000
PARA O ESTRANGEIRO	
(Porte simples)	
Anno.... (52 ns.)	78\$000
Semestre (26 »)	40\$000
(Registada)	
Anno.... (52 ns.)	115\$000
Semestre (26 »)	60\$000
As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.	

FON-FON

Revista Semanal Ilustrada
EMPRESA FON-FON e SELECTA S.A.

Director: SERGIO SILVA
Direcção, Redacção e Officinas:
62, RUA DA ASSEMBLEA, 62
Telephones: Administração: 22 4136
Director: 22 0377 — Caixa Postal: 97
Endereço telegr.: FON-FON
Rio de Janeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida a

EMPRESA
FON-FON e SELECTA S.A.

Representante na Europa:
Comptoir International de
Publicité Garçon & Leveau
Rue Tronchet, 9 — France
— Paris VIII Ludgate Hill,
Londres.

Venda avulsa 1000
Numero atrasado 1500

N O S T R A D A M U S

(Continuação)

— Isso quer dizer — continuou Trinquemaille — que essa voz é mesma da senhora que eu quize roubar na igreja de Santo Eustachio. Isso quer dizer, meu camarada, que essa senhora se chama Maria de Croixmart!

CAPITULO XLVI

A HOSPEDARIA DA ANGUILE-SOUS-ROCHE

A hospedaria ficava no meio da rua das Lavan-diéres.

Não era nobre como a Devinières, por exemplo, que era frequentada, ou pelo menos devia ser-o, por poetas como Ronsard, Baif, Jodelle, Bellay, artistas como Germain Pilon, aventureiros como o cavalleiro de Pardaillan.

Era um desses cabarets que, á hora regimental, fechava as suas portas, mas para abri-las toda vez que um freguez batesse.

Ahi havia uma sala commun de boa apparencia. Mas á direita e á esquerda existiam salas reservadas.

Apenas á hora em que cessava o movimento, Myrta ficava só na casa. Ninguém mais dormia ali senão ella; nem clientes, nem criados, nem ninguém. Era uma figura estranha, Myrta. Tinha idéas particulares, inteiramente suas. Uma dessas idéas consistia em não offerecer nem com ceder asylo nocturno a quem quer que fosse, rico, burguez, duque ou príncipe.

A casa era frequentada, ás horas de costume, por truões, gatunos e vagabundos, getishomens bebados, por toda gente. Na sala commun, bebia-se, cantava-se, gritava-se; e o vinho corria em cascatas — ás vezes tambem o sangue.

Em torno das mesas giravam bellas raparigas vestidas de sêda e velludo — e do lado de fóra um homem erguia a voz para annunciar a chegada da policia; acontecimento que apenas duas vezes se repetia desde três annos, quando Myrta abria o cabaret.

A's duas horas da manhã, nessa noite, os freguezes tinham partido havia tempo; mas se a sala commun estava deserta, os compartimentos reservados da esquerda e da direita estavam tomados por dois grupos que se entregavam á mais barulhenta orgia. A' direita estava o bando dos doze, que Royal de Beurevers havia dispersado na rua Trousevache. A' esquerda estava o bando Trinquemaille e companhia.

Ahi, em torno da mesa, os quatro malandrins, com o casaco aberto, a espada encostada á parede tinham um aspecto horrivel, olhares vagos, uma dessas attitudes que annunciam o fim de uma fortuna.

— Vivadiou! — disse, nesse momento, Strapafar. — Que importa! Uma vez que estamos em companhia de Royal, tudo vai ser como dantes.

— Bemditos sejam São Pancracio e Barnabé, que nos conduziram ao caminho de Melun, á hospedaria

da Trois Grues! — disse Trinquemaille, olhando os olhos.

— E as salsichas! — vociferou Bouracan. Tu te esqueceste das salsichas, camarada! As bellas partidas vão recommear!

— Quanto a mim — disse Corpodibale — eu daria a palma a esta *omlette*. Nem mesmo Christo teve diante de si um pitêo como este. E quanto aos golpes, de estoque de revez e de ponta, visto que legal está comnosco, vão se tornar vulgares...

Royal de Beurevers tinha bebido e comido a sua parte e agora escutava o formidavel quarteto. Estava de pé com o manto atirado sobre os hombros. E os quatro bandidos imitavam-lhe o gesto. De repente, elle os afastou com um empurrão e fôllo, não sem emoção:

— E' verdade, companheiros, desde que nos conhecemos, que sempre desembainhamos a espada ao mesmo tempo. Direi mesmo que nestes ultimos tempo, embora por caminhos diferentes, senti a vossa falta; tu, Strapafar, pela tua alegria, que muitas vezes nos serviu para dissipar a fome; tu, Trinquemaille, pela tua piedade, que nos proporciona as lanchas do céu; tu, Corpodibale, pela tua franqueza; e tu Bouracan, pela tua força; e todos pela bravura. Por isso, quando eu vos encontrei nos caminhos de Melun, nas Trois Grues, senti uma grande satisfação íntima.

Todos quatro ficaram a ouvir o elogio — e não vin-do de Royal de Beurevers!

Suas physionomias terríveis como que se animaram.

De repente, sobre essas mesmas physionomias, estamparam-se o espanto, a dôr, a duvida. Royal de Beurevers simplesmente accrescentava:

— E agora, meus camaradas, separemo-nos! — Separação! Quando estamos tão bem assim juntos! Por que havemos de nos separar quando estamos tão bem assim juntos? E' apenas um capricho!

— Silêncio! — exclamou Royal.

Todos se calaram, entreolhando-se com desconfiança.

— Vós pela direita, eu pela esquerda. — Vós ao norte ou ao sul; por que? Eu sou esta

Royal; vós ao norte ou ao sul; por que? Eu sou esta minha companhia nunca fariam alguma coisa que não fossem asneiras; eu os impediria de viverem dignos sacripantas. Não falemos mais com

é o nosso jantar de despedida. E para o resto, quem sabe? Talvez que ainda nos vejamos. Silêncio, meus cordeiros! Silêncio! Tenho horror pela fraqueza de animo. Apenas se a vós tiver necessidade da minha pelle para a sua vida, vinde buscar-me em casa de Melun. Ahi está e que ninguém se insurja contra a minha lueção. Adeus!

(Continua no próximo)

Trabalho caseiro ou Trabalho FORÇADO?

Onde o prazer no arranjo diario do lar, quando isso custa dôres terriveis nos quadris e um invencivel cansaço? Os rins debilitados produzem inchaço, desordens urina-rias, dôres de cabeça, reumatismo, neural- gias, symptomas que, não combatidos, se agravam produzindo calculos renaes, uremia, nephrites, hydropisia, etc. As Pilulas de Foster removem a debilidade renal, restituindo aos enfermos actividade e alegria de viver.



PARA OS RINS
E A BEXIGA



PILULAS DE FOSTER

PALAVRAS CRUZADAS

4. TORNEIO COMPLEMENTAR
Enigma n.º 4, de Eulina Guimarães



6.º TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS Enigma n.º 4, de Breque

CONCEITOS

Horizontaes: 1 — Olho-de-gato, 1 — Variedade de ro-
man, 6 — Chocha.

Verticaes: 1 — General portuguez, 2 — Cidade da Aus-
tria, 3 — Arvore vulgar, 5 — Fructa de conde.

Dicionarios: Silva Bastos — Simões da Fonseca —
Fonseca & Roquette — Jayme Segur — A. M. Sou-
za — Breviario do Charadista.

SEGUNDO TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

Pelos finais 19 e 2 da Loteria Federal do dia 6 de Julho
de 1940 foram vencedores os seguintes confrades:

1.º Premio: Ronéga, 2.º Premio: Jaura, 3.º Premio:
Ronéga, autor do enigma n.º 2.

CONCEITOS

Horizontaes:

1 — Animas, 10 — Azar, 11 —
Nomes dados aos
christãos, 12 —
Facultar, 20 —
Renovam, 21 —
Expulsos.

Verticaes:

1 — Instru-
mento que se
baila da man-
dolina, 2 — Rio
do Brasil, 3 —
Planton, 4 — Lo-
sa, 5 — Tior,

6 — Abstrigento, 7 — Senhor, 8 — Suffixo indicativo
de origem, 9 — Actos de tirar letras em um escrito, 10 —
12 — Olho, 11 — Chloa, 13 — Signal numerico, 16 — Ras-
par o sul, 17 — Unidade do trabalho, 18 — Díz bem,
19 — Nome proprio feminino.

Dicionarios: Silva Bastos — Simões da Fonseca —
Fonseca Roquette — Jayme Segur — A. M. Sou-
za — Breviario do Charadista.

RESULTADO DO PRIMEIRO TORNEIO COMPLEMENTAR

Decifradores e finais para o sorteio a realizar-se pela
Loteria Federal do dia 31 de Agosto de 1940:

Premio — Uma assignatura por 3 mezes (setembro a
Novembro) da Revista FON-FON: Pavão — 1 a 5, Pa-
myra Fernandes — 6 a 10, Marsen — 11 a 15, Ju-
rara — 16 a 20, Pequeno — 21 a 25, Paraná — 26 a 30,
Mme. Despre — 31 a 35, Figueira (Rocifer) — 36 a 40,
Manelucos — 41 a 45, Nina — 46 a 50, Renner — 51 a 55,
Lucia de Mello — 56 a 60, Laila — 61 a 65, Raul Capel-
ião — 66 a 70, Carlos Menthoso — 71 a 75, Tibério
Sarmiento (Jabonito) — Pernambuco — 76 a 80, Major
Vesé — 81 a 85.

Prevalecerão o 2.º e demais premios ate o esgotamento.

Soluções — As soluções do Quinto Torneo de Palavras
Cruzadas e do Terceiro Torneo Complementar serão
recebidos ate o dia 31 do corrente.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
10								
11								
12	13	14	15	16	17	18	19	
20								
21								

Senhoras



O segredo da SAÚDE e BEM-ESTAR da mulher reside no equilíbrio da vida física, psíquica e moral, e a verdadeira higiene começa ali.

A higiene da mulher começa quando ela entende a importância do equilíbrio.

A mulher que descuida de si mesma, não se dá conta de que a saúde física, psíquica e moral, é a base de toda a felicidade.

É dever da mulher, ao cuidar dos seus hábitos, e especialmente, promover a saúde, a beleza, a harmonia da vida, e a felicidade da família.

"GYSA" é um produto líquido de limpeza e higiene íntima da mulher, cujo valor científico foi proclamado na classe médica e divulgado por um grande número de observações.

"GYSA" é o equilíbrio da vagina e medida das partes íntimas. Graças a este produto, a energia sexual é preservada, a saúde é mantida e a vida sexual faz com que a mulher desapareça em poucos dias de uso, as flôres brancas e corrimentos.

"GYSA" é um produto do "Laboratório Contratorse Lt." Rua Prof. Alfredo Gomes 9

Rio de Janeiro pelo correio 850001





NAS TOSES E BRONCHITES O DOUTOR RECOMENDA